Instituição

"ASSOCIACAO PRO- MELHORAMENTOS DO CAPIVARI"

Proposta Transferegov.br Nº 011072/2026

PLANO DE TRABALHO MTur*

*(ITENS DO PLANO DE TRABALHO PADRONIZADO** PARA ENTES PRIVADOS)*

Modalidade de transferência voluntária:

TERMO DE FOMENTO Programa 5400020250012

Regidos pela Lei nº 13.019/2014 e Decreto nº 8.726/2016 e suas atualizações

---

* Lei nº 13.019/2014: Art. 22. Deverá constar do plano de trabalho de parcerias celebradas mediante termo de colaboração ou de fomento: **I -** descrição da realidade que será objeto da parceria, devendo ser demonstrado o nexo entre essa realidade e as atividades ou projetos e metas a serem atingidas;

II - descrição de metas a serem atingidas e de atividades ou projetos a serem executados;

II - A - previsão de receitas e de despesas a serem realizadas na execução das atividades ou dos projetos abrangidos pela parceria;

III - forma de execução das atividades ou dos projetos e de cumprimento das metas a eles atreladas;

IV - definição dos parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento das metas.

** Decreto nº 8.726/2007 – Art. 1º Este Decreto dispõe sobre regras e procedimentos do regime jurídico das parcerias celebradas entre a administração pública federal e as organizações da sociedade civil de que trata a **Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014**.

*** Decreto nº 11.948/2024 - Altera no que couber o Decreto nº 8.726, de 27 de abril de 2016, que regulamenta a Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, para dispor sobre regras e procedimentos do regime jurídico das parcerias celebradas entre a administração pública federal

e as organizações da sociedade civil.

PROJETO BÁSICO

PLANO DE TRABALHO

Razão Social: **ASSOCIACÃO PRO- MELHORAMENTOS DO CAPIVARI**			
CNPJ: 20.570.537/0001-02			
Endereço: **LOC CAPIVARI, S/N**			
Cidade: **MUNICÍPO DE SERRO**	Bairro: SERRO	UF: MG	CEP: 39.150-000.
Telefone: **(31) 9.9744-6370**	Telefone : **(31) 9.9744-6370**		
E-mail da OSC: **apoieaserradabichaecapivari@gmail.com**		Site da OSC: **www.apoieaserradabichaecapivari.com**	
Representante Legal (Dirigente): ALEXON DE JESUS			
Cargo do Representante Legal: PRESIDENTE			
CPF: 105.459.206-39	RG/Órgão. Expedidor: MG 16944345		
Endereço do Representante Legal: **RUA HONORINA VIEIRA, Nº 39 CS; LOC CAPIVARI; SERRO; CEP: 39.150-000.**			
Telefone : (38) 99978551	Telefone : (38) 99978551		
ACOMPANHAMENTO DA PARCERIA			
Responsável pelo acompanhamento da parceria: **SOLANGE CAVALCANTI DA CUNHA**			
Função na parceria: **RESPONSÁVEL TÉCNICA**			
RG/ÓRGÃO EXPEDIDOR: 1.635920 SSP/PE		CPF: 180.955.004-10	
Telefone: (81) 995088464		Telefone : (81) 995088464	
Email do Responsável: **solange.exitur@gmail.com**			
Título do Projeto: **"Bases para o Turismo: Estratégias de fortalecimento para o Turismo de Base Comunitária no território de Capivari, Serro/MG",**			
Valor Total do Projeto: R$ 200.000,00			
Valor do Fomento: R$ 200.000,00			
Local de Realização: **LOC CAPIVARI, S/N, MUNICÍPIO DE SERRO, MG; CEP:** 39.150-000. ( ) aberto ( ) Fechado **(X) Ambos**			
Vigência do Projeto: (Pré-Produção/Produção/Pós-Produção)	Início: 15/06/2026	Término: 15/06/2027	
Data do Evento/Projeto:	Início: 15/06/2026	Término: 15/02/2027	
Enquadramento: Diagnóstico ( ) Estruturação de Destino **(X) Qualificação/Sensibilização (X)** Promoção e/ou Apoio Comercialização ( ) Produção Associada ao Turismo ( ) Tecnologia Turística ( )			
Valor Total do Projeto **R$ 200.000,00: Duzentos mil reais**			
Valor Total do Fomento **R$ 200.000,00: Duzentos mil reais**			
Previsão de Público Direto: O Projeto atenderá diretamente **50 Atores do Turismo da comunidade Quilombola do CAPIVARI**, envolvendo atores do Turismo Local, dirigentes, membros das diretorias de Associações existentes, associados e lideranças locais, artesãos, receptivos, entre outros.			
Previsão de Beneficiários Indireto: De forma indireta, os benefícios do Projeto alcançarão a Comunidade Local como um todo, podendo chegar a **150 entre**			

contratados e beneficiários. A partir das ações previstas podemos estimar o público beneficiário direto em aproximadamente 50 atores, e indiretamente estimamos um público de aproximadamente 40 famílias que trabalham com o Turismo local.

a) (**X**) Estou ciente da necessidade de ter ou contratar pessoa responsável pela execução do projeto no portal Transferegov.br capaz de responder sobre as etapas, da fase de inscrição ao andamento das ações;

b) (**X**) Estou ciente da necessidade de ter conhecimento da legislação pertinente à celebração, execução e prestação de contas de termos de fomento e termo de colaboração firmados com a União Federal, e ainda, asseguro conhecer as demais normas que regem a matéria.

(X) Tenho ciência e me comprometo que as informações aqui inseridas estão em conformidade com as informações inseridas na plataforma Tranferegov.br.

(X) Tenho ciência e me comprometo em verificar as informações contidas na Cartilha Parlamentar 2025-2026 (Documento no anexo do Programa) para o correto entendimento e aplicação dos procedimentos descritos.

1. HISTÓRICO DO PROPONENTE

É a primeira edição do projeto? **(X)** Sim ( ) Não

A Associação Comunitária Pró Melhoramento de Capivari, fundada em 1989, tem como principal objetivo, a união e o fortalecimento da comunidade, fornecendo apoio nas áreas de saúde, educação, melhoria de infraestrutura e saneamento básico, desenvolvimento do turismo de base comunitária, desenvolvimento rural, entre outros.

Através de parceria da prefeitura do Serro, mantemos o consultório médico e odontológico para assistência aos moradores da comunidade. Fornecemos apoio educacional aos estudantes da região, em parceria com a Escola Municipal Desembargador Dário Lins, através da disponibilização da biblioteca e brinquedoteca para a primeira infância e um centro de informática. Além disso, oferecemos prestação de serviços à comunidade em geral, como declarações para trabalhadores rurais, entre outras.

Com instituições parceiras como Andarilho da Luz, Instituto Estadual de Florestas e o Parque Estadual do Pico do Itambé realizamos atividades de fomento ao turismo. Mantemos em nosso estabelecimento uma sala de atendimento ao turista.

Destacamos os projetos realizados com recursos de editais disponibilizados pela ONG Associação Civil Dos Servidores Da Secretaria De Estado De fazenda De Minas Gerais- Receita solidária (1)“Água para todos” 2017: projeto de melhoria da distribuição e reservatório de água; (2)“A comunidade que queremos para o futuro”, 2018: reforma e melhoramento da estrutura da sede comunitária; e (3)“Água fonte de vida”, 2019: Melhoria da captação e qualidade do abastecimento de água, todos eles feitos com recursos disponibilizados pela ONG Receita Solidária. Os projetos 1 e 3 foram ações continuadas destinadas à captação, instalação de reservatório e distribuição de água para toda a comunidade, garantindo acesso e qualidade de água para 400 moradores. Além de se tratar de infraestrutura básica, o projeto contribuiu no âmbito da saúde pública, melhorando significativamente a situação anterior de contaminação da água acessada pela população e frequentes doenças relacionadas a contaminações evitáveis. O projeto 2 destinou-se a compra de materiais de construção para realização de benfeitorias na sede comunitária.

Entre 2022 a 2026 realizamos a “Construção do Centro Comunitário da Serra da Bicha”. Tratou-se da construção de segunda sede da Associação Pró-melhoramentos de Capivari na comunidade rural da Serra da Bicha, para atender as necessidades básicas comunitárias como associativismo, educação, saúde, formações para geração de renda e ofício e fortalecimento do turismo. A primeira etapa do projeto foi realizada através do programa Quilombo Vivo 1, do fundo Quilombo Solidário do Ministério Público de

Minas Gerais e com campanha colaborativa através do site benfeitoria. A segunda etapa se com recursos do fundo PROAP Central do MPMG e Conselho de Arquitetura e Urbanismo de MG, em parceria com a Associação Ayrumã.

Entre 2021 e ainda em curso, destaca-se o projeto aprender, em parceria com o Instituto Citadelle, com apoio escolar em português, matemática e atividades culturais voltados a crianças de comunidades rurais da região de Capivari que, sem acesso a internet, sentiram muitos impactos da pandemia em sua educação. O projeto acontece semanalmente na sede comunitária do Capivari, na Sede da Serra da Bicha e na comunidade da Jacutinga.

2. RESUMO DO PROJETO

O projeto propõe um processo de qualificação e fortalecimento do Turismo de Base Comunitária (TBC) em Capivari, a ser desenvolvido ao longo de oito meses, por meio de ações integradas de mobilização social, formação, intercâmbio de experiências, fortalecimento institucional e inserção comercial. A metodologia adotada está alinhada aos princípios do TBC e às diretrizes da metodologia Experiências do Brasil Original, priorizando o protagonismo comunitário, a valorização territorial e a sustentabilidade.

A primeira fase será dedicada à mobilização e ao diagnóstico participativo do território. Serão realizados encontros comunitários para apresentação dos objetivos do projeto, sensibilização dos participantes e pactuação dos princípios orientadores das ações. Também serão promovidas oficinas utilizando a metodologia do Semáforo Socioambiental, permitindo identificar potencialidades, fragilidades, oportunidades e prioridades relacionadas à governança, infraestrutura, organização comunitária e atividades turísticas locais.

Na segunda fase, os participantes realizarão quatro visitas técnicas de intercâmbio de experiências em territórios reconhecidos por experiências consolidadas de Turismo de Base Comunitária na Cordilheira do Espinhaço e em municípios integrantes do mapa do turismo. As viagens funcionarão como processos pedagógicos de imersão e aprendizagem prática, possibilitando o contato com experiências de governança comunitária, gestão associativa, comercialização e valorização territorial. Após cada intercâmbio, serão promovidas rodas de conversa e sistematização para análise crítica das experiências observadas, construção de matrizes comparativas e elaboração de um guia de boas práticas aplicáveis à realidade de Capivari.

A terceira fase será voltada à criação e validação de experiências turísticas comunitárias. Por meio de oficinas participativas, os moradores irão estruturar ou aperfeiçoar roteiros e vivências alinhadas à identidade cultural e ambiental local, incorporando elementos como hospitalidade, gastronomia, interpretação territorial, turismo de natureza e experiências comunitárias. Em seguida, será realizada uma visita técnica de validação das experiências desenvolvidas, utilizando os critérios da metodologia de Experiências do Brasil Original (EBO), considerando aspectos como autenticidade, protagonismo comunitário, sustentabilidade e qualidade da experiência ofertada.

A quarta fase concentrará ações de fortalecimento institucional e inserção comercial. Serão realizadas oficinas de gestão associativa abordando governança, planejamento estratégico, elaboração de projetos, prestação de contas, captação de recursos e adequação ao Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC). Além disso, até três associações locais receberão mentoria técnica individualizada para apoiar processos de regularização documental, organização administrativa e planejamento institucional. O projeto também promoverá oficinas de comunicação estratégica e presença

digital, preparando os participantes para divulgação e comercialização das experiências turísticas em plataformas online. Como resultado, será produzido um catálogo validado das experiências turísticas comunitárias do território.

Na etapa final, será elaborado um relatório técnico comparativo, sistematizando os avanços alcançados ao longo do projeto em relação à governança, fortalecimento institucional e qualificação da oferta turística. Também será construído um plano de continuidade, contendo recomendações e estratégias para garantir a sustentabilidade das ações e a consolidação do Turismo de Base Comunitária em Capivari.

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

Fortalecer e qualificar o turismo de base comunitária em Capivari, Serro-MG, por meio de intercâmbio de experiências, fortalecimento associativo e estruturação de produtos turísticos sustentáveis, ampliando a autonomia local e a inserção da comunidade na cadeia produtiva do turismo.

2.2 JUSTIFICATIVA DO PROJETO

A proposta fundamenta-se na necessidade de consolidar um novo ciclo de desenvolvimento territorial em Capivari a partir do fortalecimento do turismo de base comunitária como instrumento de inclusão produtiva, valorização cultural e ampliação da autonomia local. Embora a comunidade possua forte relevância histórica, ambiental e cultural dentro da Serra do Espinhaço, além de localização estratégica em uma das regiões turísticas mais reconhecidas de Minas Gerais, os benefícios econômicos gerados pelo crescimento do turismo estadual ainda chegam de forma limitada ao território.

Nas últimas décadas, Capivari construiu uma trajetória importante no campo do turismo comunitário, tornando-se referência em hospitalidade familiar, organização coletiva e recepção de visitantes em áreas rurais de interesse ambiental. Entretanto, as transformações ocorridas no mercado turístico, o crescimento da competitividade entre destinos e as novas exigências relacionadas à gestão, comunicação e comercialização evidenciaram a necessidade de atualização e fortalecimento das estruturas locais de governança.

Atualmente, observa-se que a comunidade possui significativo potencial para inserção qualificada no segmento de turismo de natureza, experiência e vivências culturais, especialmente diante da crescente valorização de destinos autênticos e territorializados no cenário pós-pandemia. Contudo, parte desse potencial permanece subaproveitado devido à baixa integração entre os atores locais, à limitada estruturação das organizações comunitárias e à ausência de processos contínuos de planejamento, articulação institucional e promoção turística.

Nesse contexto, o fortalecimento da governança comunitária torna-se elemento central para transformar o turismo em estratégia efetiva de desenvolvimento territorial. No âmbito do turismo de base comunitária, governança não se restringe à gestão da atividade turística, mas envolve a capacidade coletiva de organização social, tomada de decisão compartilhada, articulação política e construção de iniciativas sustentáveis capazes de gerar benefícios distribuídos para a comunidade.

A experiência acumulada ao longo dos anos demonstra que iniciativas isoladas, sem fortalecimento institucional local, tendem a gerar resultados temporários e elevada dependência de agentes externos. Por isso, o projeto propõe uma metodologia baseada na mobilização comunitária, no intercâmbio de experiências, na formação técnica e no fortalecimento associativo, buscando criar condições para que as

próprias organizações locais ampliem sua capacidade de planejamento, gestão e acesso a oportunidades públicas e privadas.

As ações previstas também respondem à necessidade de atualização das experiências turísticas existentes e à criação de novos produtos alinhados às tendências contemporâneas do mercado. O turismo atual valoriza experiências autênticas, narrativas territoriais, sustentabilidade, conexão cultural e protagonismo comunitário. Nesse sentido, a qualificação das experiências locais e a construção de estratégias de comunicação e inserção digital tornam-se fundamentais para ampliar a competitividade do território e fortalecer sua presença no mercado turístico regional.

Outro aspecto relevante é o papel estratégico das associações comunitárias na dinamização da cadeia produtiva do turismo. Organizações locais fortalecidas conseguem ampliar sua capacidade de articulação com políticas públicas, acessar editais, desenvolver projetos, estabelecer parcerias e integrar diferentes setores econômicos do território, como agricultura familiar, gastronomia, artesanato, condução turística e produção cultural. Dessa forma, o fortalecimento institucional contribui não apenas para a organização do turismo, mas também para ampliar oportunidades econômicas e fortalecer redes locais de cooperação.

O projeto também se justifica pela importância de estimular processos de aprendizagem coletiva e valorização das capacidades já existentes na comunidade. As visitas técnicas, os momentos de intercâmbio e as atividades participativas foram estruturados para fortalecer o protagonismo dos moradores, ampliar referências práticas e incentivar soluções construídas a partir da própria realidade territorial de Capivari.

Ao articular mobilização social, fortalecimento associativo, qualificação das experiências turísticas e inserção comercial, a proposta busca criar bases mais sólidas para que o turismo comunitário possa operar de forma contínua, sustentável e integrada ao desenvolvimento local. Trata-se de uma estratégia voltada não apenas para ampliação do fluxo turístico, mas principalmente para fortalecimento da autonomia comunitária, geração de renda, valorização da identidade quilombola e consolidação de mecanismos permanentes de governança territorial.

Alinhado aos objetivos do PPA, o Plano Nacional do Turismo 2024/2027: o turismo como protagonista do desenvolvimento sustentável e inclusivo tem como objetivo consolidar o Brasil como um destino de experiências turísticas memoráveis, alinhando políticas públicas e estratégias voltadas para o desenvolvimento sustentável do setor. Com foco na valorização da diversidade cultural, natural e histórica do país, o projeto prevê a implementação de ações de ordenamento e desenvolvimento de produtos e experiências turísticas, incorporando a produção associada ao turismo e o turismo de base comunitária, além de ampliar os canais de distribuição e de comercialização turística, com o intuito de diversificar e consolidar a oferta turística nacional. Essas ações buscam transformar o Brasil em uma referência global em experiências memoráveis, oferecendo aos visitantes vivências autênticas que conectam o turismo à identidade nacional, ao mesmo tempo em que geram impactos positivos para as comunidades locais e fortalecem a economia.

O projeto também atende aos objetivos estratégicos do Ministério do Turismo, especialmente no que tange ao fortalecimento da atividade turística como vetor de desenvolvimento sustentável, nos termos da Lei nº 11.771/2008, em seus artigos 3º e 6º, os quais destacam o papel da pasta no apoio técnico e financeiro às iniciativas que promovam a conservação do patrimônio cultural e natural, geração de emprego e renda e inclusão social.

2.3 ALINHAMENTO COM AS METAS DO PLANO NACIONAL DE TURISMO

( ) Aumentar para 3 milhões o número de postos de trabalho formais no turismo, até 2027.

( ) Aumentar para 150 milhões por ano o número de viagens de brasileiros no Brasil, até 2027.

( ) Aumentar para 8,1 milhões por ano o número de turistas internacionais que visitam o Brasil, até 2027.

( ) Aumentar para US$8,1 bilhões a receita anual gerada pelos visitantes internacionais no Brasil, até 2027.

2.4 PÚBLICO ALVO

50 Atores do Turismo da comunidade Quilombola do CAPIVARI, envolvendo atores do Turismo Local, dirigentes, membros das diretorias de Associações existentes, associados e lideranças locais, artesãos, receptivos entre outros.. Teremos participantes homens e mulheres de faixa etária mediana entre jovens e idosos, de classe social média baixa, de nível escolar entre 1º e 3º grau.

2.5 CONTEXTO DA REALIDADE A SER CONTEMPLADA

Capivari é um vilarejo, reconhecido como comunidade quilombola, de aproximadamente 134 famílias — 54 dentro do núcleo da vila, 80 no entorno — localizado no município de Serro, no Alto Jequitinhonha, a 257,6 km de Belo Horizonte. A comunidade está inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) das Águas Vertentes e no entorno do Parque Estadual do Pico do Itambé (PEPI), criado em 1998 com 4.696 ha, ampliado em 2005 para 6.520 ha. O Pico do Itambé, com seus 2.052 metros, é o ponto culminante da Serra do Espinhaço e um dos principais atrativos naturais do estado de Minas Gerais.

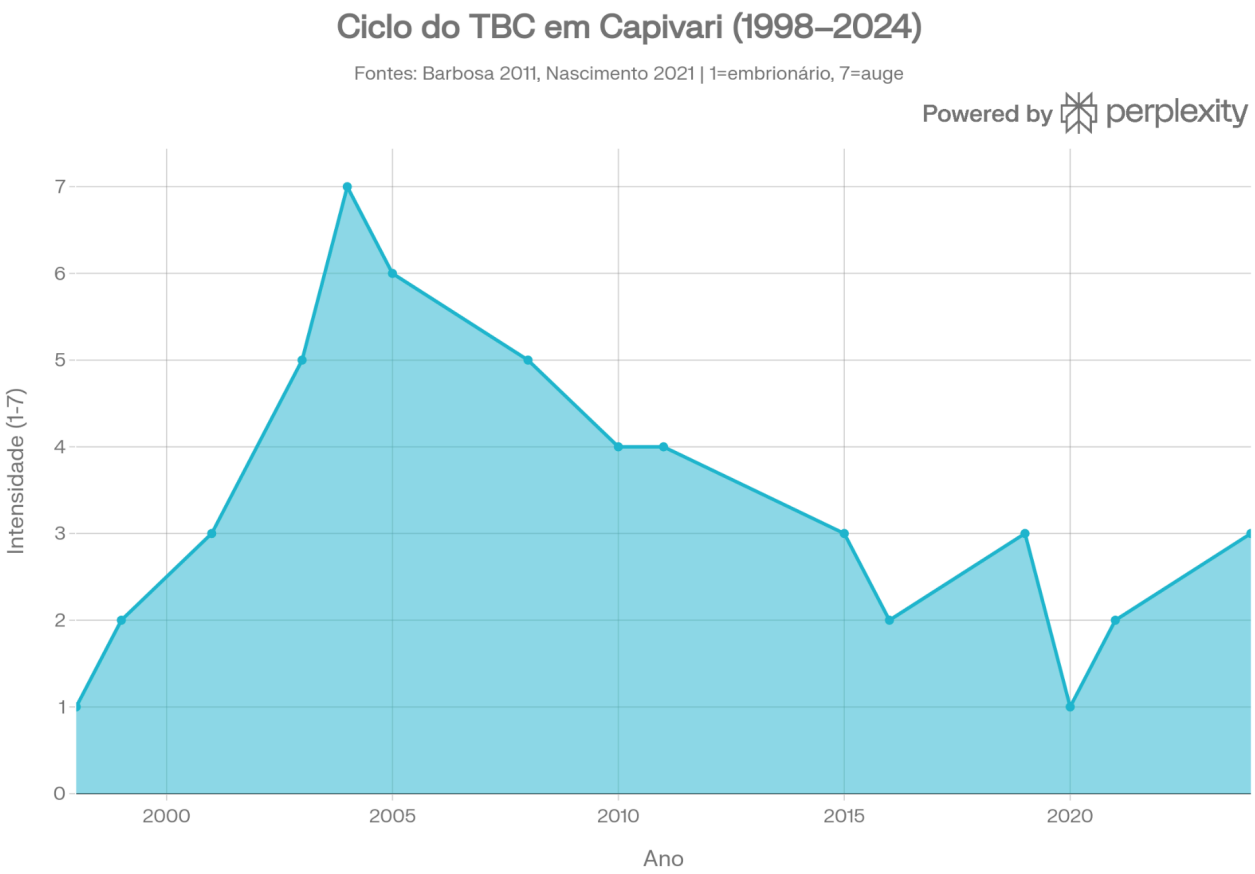
Geograficamente, Capivari pertence à mesma constelação territorial que Milho Verde, São Gonçalo do Rio das Pedras, Diamantina e Serro — todos no Circuito dos Diamantes, uma das regiões turísticas mais consolidadas de Minas Gerais. Essa posição territorial é, ao mesmo tempo, um ativo e uma armadilha: Capivari vive à sombra de destinos mais estruturados e com maior visibilidade no mercado, sem contar com a infraestrutura básica que esses destinos oferecem.

A Ruptura Fundadora: 1998 e a Proibição do Garimpo:

Toda a compreensão do turismo em Capivari começa em 1998, quando a criação do PEPI e da APA das Águas Vertentes proibiu o garimpo de diamantes e ouro e a extração de candeia e sempre-viva — as três principais atividades econômicas da comunidade. Famílias inteiras foram desprovidas de seu único meio de subsistência. O alcoolismo aumentou entre os homens, jovens começaram a migrar para cidades vizinhas em busca de trabalho, e a economia local entrou em colapso. É esse vácuo que o turismo foi chamado a preencher.

A criação de unidades de conservação sem participação efetiva da comunidade gerou um conflito socioambiental profundo e duradouro. As 27 famílias que viviam dentro da área do PEPI precisaram ser remanejadas, num processo de regularização fundiária que levou anos. A memória desse processo marca até hoje a relação da comunidade com o Estado e com os órgãos ambientais

A Linha do Tempo em Detalhe — Os 25 Anos de Turismo em Capivari



Fase Embrionária (1998–2000): O Turista Chega Antes do Turismo

Antes de 1999, turistas ocasionais já passavam por Capivari para subir o Pico do Itambé. Havia apenas um morador que oferecia alimentação, e a hospedagem era feita no distrito de Milho Verde. Não havia produto turístico, não havia planejamento, não havia renda para a comunidade. Em 1998, Marcus Pavani, proprietário da operadora de ecoturismo Andarilho da Luz Caminhadas Ecológicas e Terapêuticas (BH), visita Capivari pela primeira vez, atraído pelas características naturais da localidade. Em 1999, começa a levar pequenos grupos para o vilarejo. O turismo, como atividade econômica organizada, começa a existir.

Fase de Estruturação (2001–2004): Construção Coletiva

Em 2001, Marcus propõe aos moradores que trabalhem com hospedagem e alimentação. A Andarilho da Luz conduz reuniões explicativas, capacitações (em parceria com o SEBRAE-MG e o Centro Cape), e distribui os grupos de turistas equitativamente entre as famílias participantes. A lógica operacional era clara: a operadora fazia a captação e logística, a comunidade fazia a recepção, hospedagem e alimentação. Em 2003–2004, fruto de campanhas de doação organizadas pela Andarilho da Luz e executadas em mutirões com moradores e turistas, é construído e inaugurado o Centro Comunitário Estulana Marques da Cunha — sede da Associação Pró-melhoramentos de Capivari - que passou a abrigar atendimento médico, odontológico, sala de artesanato, e escritório da Associação Comunitária. Em 2004, a comunidade também realizou a instalação de 2.800 metros de cano PVC para um sistema de abastecimento de água, novamente via campanha da Andarilho e mutirão dos moradores.

Fase de Auge (2003–2008): O Melhor Momento

Esse período é o de maior intensidade do TBC em Capivari. O turismo com responsabilidade social — termo sugerido pela Andarilho — funcionava com regularidade. Grupos vinham de diversas partes do Brasil e do mundo. Em abril de 2003, o modelo de Turismo com Responsabilidade Social de Capivari recebe o Prêmio SESC-UNA de Turismo com Responsabilidade Social em Minas Gerais e o Troféu Voluntário das Gerais, concedido pela FIEMG. É o reconhecimento público mais expressivo que a experiência recebe.

Também em 2003, o governo do Estado de Minas Gerais lança o Programa Turismo Solidário ,via SEDVAN, com Capivari como primeira comunidade contemplada. O programa oferece cursos de capacitação (receptivos familiares, condutores, culinária, artesanato), cria um grupo gestor local e uma central de reservas em Belo Horizonte. A crítica central que os próprios moradores constroem é direta: o programa oferece cursos,mas não oferece turistas. A central de reservas nunca confirmou uma única reserva para Capivari. O fluxo existente vinha basicamente dos grupos da Andarilhos da Luz e de turistas avulsos.

Fase de Declínio (2008–2015): A Erosão Silenciosa

A partir de 2008, o fluxo enviado pela Andarilho da Luz começa a diminuir. Nesse mesmo ano, Genésio da Cunha, uma das figuras centrais do turismo comunitário em Capivari — passa a trabalhar como agente de parque para empresa terceirizada pelo IEF, o que reduz sua disponibilidade como guia e receptor. O turismo deixa de ser a principal fonte de renda para se tornar complementar.

Em 2010, a pesquisa de campo de Maria Flávia Pires Barbosa (dissertação UFMG) revela o diagnóstico que consolida esse momento: o desenvolvimento esperado ainda está "no nível da expectativa", a autonomia comunitária não se consolidou, e a dependência em relação a agentes externos (Andarilho, universidades, governo) é estrutural. A pesquisadora conclui que o turismo apresenta os mesmos encadeamentos do turismo convencional, ainda que embalado em discurso solidário: a motivação dos moradores é quase exclusivamente econômica.

Em 2010 a comunidade elege pela primeira vez um representante de Capivari para a Câmara de Vereadores de Serro — progresso político concreto, diretamente relacionado à organização da Associação Comunitária. Mas é uma vitória que não se converte em melhoria dos serviços públicos: saúde continua sendo atendida quinzenalmente no centro comunitário, não há posto de saúde fixo, a estrada entre Capivari e Milho Verde permanece em estado precário. Entre 2003 e 2015, o período mais ativo de turismo comunitário em Capivari, grande parte das famílias participantes fecha suas operações de hospedagem e alimentação, desanimadas com a falta de fluxo contínuo e de retorno financeiro suficiente. O lucro mínimo era utilizado para necessidades emergenciais — remédios, contas de luz, alimentos — sem sobra para reinvestimento na infraestrutura.

Fase de Resíduo e Crise (2016–2020)

Em 2016, Taís Mônica Cunha Nascimento — filha de Genésio, morador de Capivari e personagem central do TBC local — ingressa no curso de Turismo da UFVJM em Diamantina.Sua trajetória é ela mesma um dado: a primeira geração a se formar em turismo saiu da comunidade para estudar o fenômeno que viveu na infância.

Nesse período, os turistas que chegam a Capivari têm perfil diferente: vêm principalmente para a Cachoeira do Tempo Perdido, que se torna o principal atrativo isolado da região, e muitos nem passam pela comunidade — "os turistas só deixam a poeira". Um dos proprietários do terreno onde fica a cachoeira passa a cobrar entrada, criando uma forma individual de monetização que não beneficia a comunidade. Restam quatro receptivos familiares ativos, agora denominados pousadas e dois restaurantes. A organização comunitária do turismo persiste, mas sem atualização técnica desde os cursos de 2003–2005 e

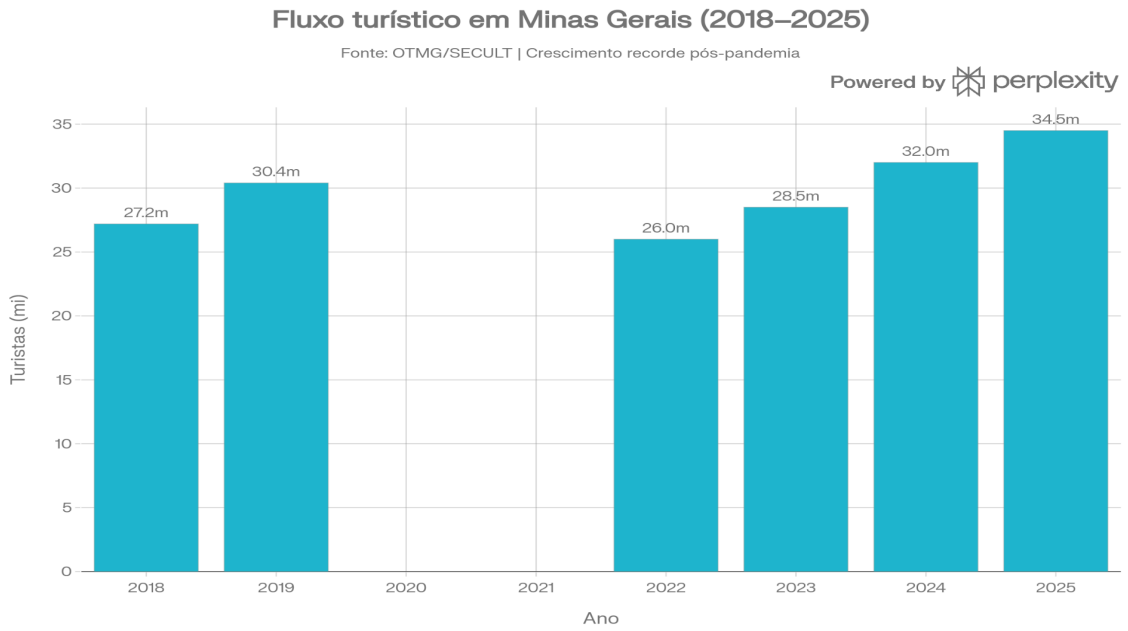
sem parceria institucional ativa.

Pandemia e Retomada Parcial (2020–2026)

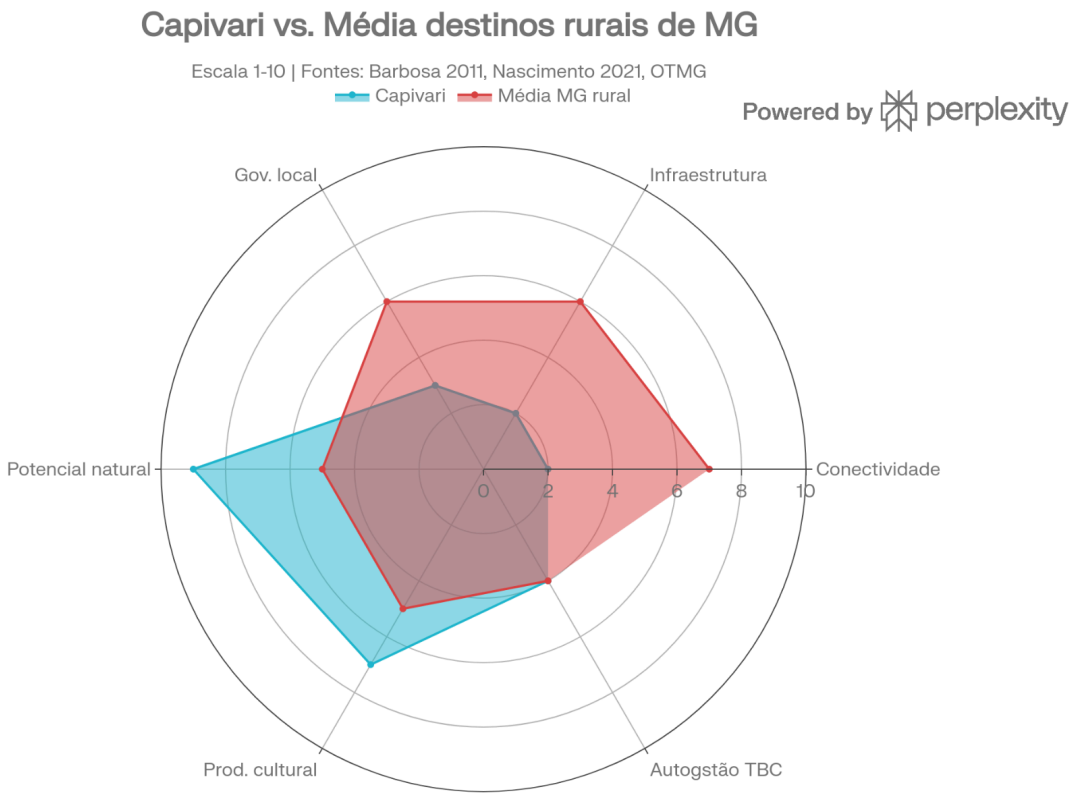
A comunidade fecha para o turismo durante mais de um ano em razão da pandemia de COVID-19. As poucas famílias que ainda recebiam turistas pararam os serviços de hospedagem.

No contexto pós pandemia, há uma retomada do turismo e expansão em MG. O contexto estadual apresenta crescimento expressivo: Minas Gerais registra 32 milhões de turistas em 2024 — o maior fluxo da série histórica — e o IATUR acumulado de 12 meses até março de 2025 aponta crescimento de 10,5% na receita turística, acima da média nacional de 9,6%. Em 2024, o estado tem 8.972 meios de hospedagem ativos, sendo o 2º maior do Brasil. Capivari, no entanto, não se beneficia diretamente dessa expansão porque não tem meios de hospedagem formais cadastrados, não está integrada a nenhuma plataforma de comercialização digital ativa e não conta com governança turística local renovada. O fluxo que chega continua sendo espontâneo e desorganizado.

O Cenário de Minas Gerais Como Referência e Como Pressão



O crescimento de Minas Gerais no turismo é estrutural e está ancorado em quatro fatoressimultâneos: expansão da malha aérea via Confins, crescimento do turismo de experiência enatureza no pós-pandemia, investimento público estadual em qualificação e certificação e inserção crescente no mercado internacional. O estado ocupa posição de liderança no segmento de turismo de natureza e aventura, exatamente o nicho onde Capivari teria potencial maior. A distância entre o desempenho estadual e a estagnação local de Capivari não é casual — é estrutural. A análise comparativa mostra uma assimetria clara em **termos de conectividade, formalização, governança e visibilidade de mercado**.



Dimensão	Capivari	Referência MG rural
Acesso viário	Estrada não pavimentada precária; 16 km a pé até a rodoviária mais próxima	Destinos competitivos têm rodovias estaduais com manutenção regular
Conectividade digital	Antena de celular externa, internet precária	Padrão mínimo exigido pelo mercado atual
Meios de hospedagem formais	3 pousadas informais; nenhuma no Cadastur	Destinos maduros têm hospedagens certificadas e listadas nas OTAs
Governança turística	Associação Comunitária ativa, sem projeto turístico vigente	Destinos ativos têm Conselho de Turismo municipal ou similar
Captação e comercialização	Dependência de operadoras externas ou turistas avulsos	Presença em plataformas, feiras e roteiros regionais
ICMS Turismo (Lei Robin Hood)	Serro recebe cota-parte, mas sem projeto ativo de TBC em Capivari	Municípios habilitados recebem e reinvestem via critério turismo

Um panorama socio-econômico

O turismo gerou renda, mas nunca gerou acumulação. Os preços cobrados — R$ 15 por cama e café e R$ 7 por refeição no início dos anos 2000 — mal cobriam os custos dos insumos comprados em Serro. O saldo líquido ia para necessidades emergenciais. Sem capitalização, sem reinvestimento, sem escala. A dependência do Bolsa Família e das aposentadorias como base da renda permanece.

A ausência de emprego formal é crônica. Em 2024–2025, com o CAGED registrando crescimento expressivo no setor turístico de MG — especialmente em meios de hospedagem e alimentação — essa ausência representa uma oportunidade perdida diretamente mensurável.

Não há posto de saúde fixo em Capivari. Atendimento médico quinzenal no centro comunitário. A escola atende apenas até o 5º ano do ensino fundamental — para continuar estudando, os jovens dependem de transporte escolar precário até Milho Verde, percorrendo a estrada em péssimas condições. A professora relatada em 2010 recebia R$460/mês, valor que gerava êxodo de profissionais. Soma-se a isto o alto grau de analfabetismo entre jovens e adultos.

A Associação Comunitária Pró-Melhoramentos de Capivari, fundada em 1988, permanece como espaço de articulação política. O conselho consultivo do PEPI tem participação formal da comunidade, mas reuniões esporádicas com impacto prático limitado.

O controle local sobre o turismo — proibição de acampamentos, restrições de comportamento, regulação do acesso às cachoeiras — é um exercício concreto de liberdade política aplicada ao turismo, ainda que precário.

A relação da comunidade com o Estado é marcada por desconfiança acumulada desde a criação das UCs. O Programa Turismo Solidário do governo prometeu, capitalizou expectativas, ofereceu cursos — e não entregou fluxo de turistas nem estrutura sustentável.Essa frustração é o elemento mais recorrente nas falas documentadas entre 2010 e 2021.

Bolsa Família representa a rede de proteção mais concreta para as famílias de Capivari,complementado pelas aposentadorias. O turismo nunca conseguiu oferecer um nível de renda regular que substituísse essa dependência estrutural dos programas de transferência. m relatório e 2023 da secretaria de desenvolvimento social, temos que das 134 famílias residentes na comunidade, 113 estavam cadastradas no CADúnico, sendo 102 famílias com renda per capta inferior a ½ salário mínimo, e 78 beneficiárias do programa bolsa família.

Os Atrativos e suas potencialidades:

Atrativo	**Tipo**	**Status Atual**
Pico Do Itambé	Trilha de alta montanha, aventura	Aberto ao público, não requer guia.
Cachoeira do Tempo Perdido	Ecoturismo, lazer	Mais visitada da região; proprietário do terreno cobra entrada individual
Cachoeira dos Coqueiros	Ecoturismo, lazer	6 km do núcleo da vila; menos acessível, sem guias cadastrados.
Trilha do Tropeiro	Turismo histórico/cultural	Liga Capivari a Santo Antônio do Itambé; antiga rota tropeira, sem guias cadastrados.
Travessia ao Parque do Rio Preto	Turismo histórico/cultural	Liga Capivari ao Parque do Rio Preto; passa pelo quilombo da Mata dos Crioulos, sem guia

		local cadastrado.
Feições ruiniformes	Geoturismo	Interior do PEPI; potencial turístico subutilizado
Cultura local / grupo de teatro	Patrimônio imaterial	Teatro cultural inativo; potencial de reativação
Rota quilombola	Turismo vivencial/TBC	Em fase de implementação
Hospitalidade	Turismo vivencial/TBC	Ponto forte histórico; apenas 4 receptivos ativos em 2026
Culinária	Turismo vivencial/TBC	Ponto forte histórico; apenas 2 restaurantes ativos em 2026

O Que 25 Anos de Turismo Ensinam Sobre Capivari:

Capivari é um caso exemplar de como o turismo de base comunitária pode ser simultaneamente transformador e frágil. Transformador porque gerou um centro comunitário, um sistema de abastecimento de água, representação política, autoestima,relações internacionais e uma geração de mulheres que aprenderam a empreender na própria casa. Frágil porque toda essa construção dependeu de um único ator externo coordenador —a Andarilho da Luz — e nunca se converteu em autossuficiência econômica.

O contexto estadual atual — Minas com 32 milhões de turistas, crescimento de 10,5% na receita, expansão do turismo de natureza — representa a janela de oportunidade mais favorável dos últimos 25 anos para um novo ciclo em Capivari. Atualmente, Capivari elegeu novamente um representante à Câmara Municipal e temos novamente a oportunidade de trabalhar conjuntamente com o poder público. Aproveitar essa janela exige o que nunca foi feito com consistência: integrar infraestrutura pública, governança comunitária autônoma, formalização econômica e posicionamento de mercado numa estratégia única, com horizonte de médio prazo e transferência progressiva de controle para os moradores.

Governança, um dos pilares do turismo de base comunitária que é preciso ser fortalecido

A análise do cenário local demonstra que Capivari não enfrenta apenas dificuldades econômicas ou limitações de infraestrutura. O principal problema da comunidade é a fragilidade da governança comunitária e institucional do turismo. Apesar de possuir patrimônio natural, memória coletiva, identidade cultural e relevância territorial dentro do Circuito dos Diamantes, as instituições representativas não estão capacitadas em diferentes aspectos para transformar esses ativos em desenvolvimento sustentável, inclusão produtiva e fortalecimento territorial. Atualmente, para além da Associação Comunitária Pró-melhoramentos de Capivari, temos também a Associação Comunitária Quilombola de Capivari e as iniciativas em fase de criação como a Associação de Apanhadores de Sempre-Vivas do Serro a Associação da Jacutinga e Associação da Serra da Bicha.

É possível observar que a estrutura turística criada não conseguiu consolidar mecanismos permanentes de autogestão. Quando o fluxo articulado pelos parceiros externos diminuiu, o sistema turístico local entrou em processo gradual de enfraquecimento. Esse aspecto é central para compreender a situação atual da comunidade. O principal gargalo de Capivari nunca foi a ausência de atrativos turísticos. A localidade possui elementos naturais extremamente competitivos dentro do mercado contemporâneo de turismo de

natureza e experiência, como o Pico do Itambé, a Cachoeira do Tempo Perdido, as trilhas históricas, a paisagem da Serra do Espinhaço e a hospitalidade tradicional das famílias locais. O problema estrutural sempre esteve relacionado à ausência de uma governança comunitária contínua, organizada e autônoma.

No contexto das políticas públicas de turismo, governança corresponde à capacidade coletiva de organizar, planejar, executar, monitorar e sustentar ações de desenvolvimento turístico de maneira participativa. No turismo de base comunitária, essa dimensão se torna ainda mais importante, porque o modelo depende diretamente da participação social, da cooperação entre famílias, da distribuição coletiva de benefícios, da gestão compartilhada do território e da autonomia decisória da comunidade. Sem governança, o turismo comunitário se reduz a iniciativas isoladas e descontínuas, incapazes de gerar desenvolvimento territorial sustentável.

Em Capivari, um dos principais sintomas dessa fragilidade institucional é a baixa participação social nas associações comunitárias. Embora a Associação Comunitária Pró-Melhoramentos de Capivari possua enorme importância histórica e simbólica, sua capacidade mobilizadora foi reduzida ao longo dos anos. Isso ocorre porque a comunidade vivenciou sucessivos projetos que geraram expectativa, mas não consolidaram resultados permanentes.

Outro desafio estrutural enfrentado pelas organizações comunitárias de Capivari está relacionado à necessidade de fortalecimento técnico e institucional frente às exigências contemporâneas de gestão e acesso às políticas públicas. Atualmente, para acessar editais públicos, convênios, emendas parlamentares, programas de turismo, fundos estaduais ou parcerias privadas, as associações precisam atender critérios vinculados ao Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), o que envolve regularidade jurídica, organização contábil, prestação de contas, transparência documental, planejamento administrativo e capacidade operacional contínua.

As associações locais possuem legitimidade comunitária, experiência territorial e conhecimento acumulado ao longo de décadas de atuação social e turística. Entretanto, ainda carecem de maior estruturação técnica e administrativa para ampliar sua capacidade de elaboração de projetos, captação de recursos e inserção em mecanismos formais de financiamento. A consolidação de suporte contábil, jurídico e administrativo permanente permitiria às organizações acessar mais editais, fortalecer sua autonomia institucional e ampliar sua capacidade de desenvolver projetos estruturantes para o turismo de base comunitária.

Mais do que uma limitação de capacidade humana ou organizacional, trata-se de uma necessidade de fortalecimento institucional compatível com o nível de exigência técnica atualmente requerido pelas políticas públicas e pelos mecanismos de financiamento contemporâneos.

A fragilidade da governança também se expressa na ausência de uma política estruturada de comunicação territorial. Atualmente, a comunidade não possui plano de comunicação, estratégia de posicionamento turístico, calendário de divulgação, narrativa institucional organizada ou presença digital consolidada. Em um mercado turístico profundamente conectado às plataformas digitais, às redes sociais e à reputação online, essa ausência representa um fator crítico de invisibilidade.

O fortalecimento das associações comunitárias deve ser entendido, portanto, não apenas como necessidade burocrática, mas como condição estrutural para o desenvolvimento territorial de Capivari. No turismo de base comunitária, as organizações da sociedade civil funcionam como espaços de articulação local, representação política, mediação institucional, participação coletiva e distribuição de benefícios econômicos.

A cadeia produtiva do turismo não se resume à hospedagem. Ela envolve alimentação, transporte,

agricultura familiar, artesanato, condução local, produção cultural, comércio, eventos, comunicação e serviços ambientais. Quando existe governança comunitária estruturada, esses setores conseguem atuar de forma integrada, promovendo circulação interna de renda, diversificação econômica e fortalecimento territorial. Sem governança, os benefícios econômicos tendem a escapar da comunidade.

O futuro do turismo em Capivari depende diretamente da capacidade de reconstruir confiança social, fortalecer instituições comunitárias e transformar o turismo em uma estratégia territorial autônoma, sustentável e socialmente distribuída. A comunidade possui patrimônio natural, legitimidade cultural e memória histórica suficientes para consolidar um modelo forte de Turismo de Base Comunitária. Entretanto, sem governança autônoma, sem associações fortalecidas e sem capacidade organizacional estruturada, o turismo continuará operando de forma fragmentada, vulnerável e incapaz de gerar desenvolvimento territorial consistente.

Uma governança local forte possui papel estratégico não apenas na organização do turismo, mas também na melhoria das condições gerais de vida da comunidade. No contexto do turismo de base comunitária, a governança funciona como mecanismo de articulação entre moradores, associações, poder público, universidades, empresas e demais instituições parceiras. Quando essa articulação é fortalecida, a comunidade amplia sua capacidade de reivindicar investimentos, acessar políticas públicas e construir projetos integrados de desenvolvimento territorial.

Em localidades rurais como Capivari, a ausência de governança estruturada normalmente produz fragmentação institucional, baixa capacidade de negociação e dificuldade de acesso a recursos públicos. Por outro lado, quando existe uma organização comunitária fortalecida, com participação social ativa e capacidade técnica mínima, a comunidade passa a ter maior legitimidade para dialogar com órgãos estaduais, municipais e federais, além de ampliar sua capacidade de inserção em programas de infraestrutura, saúde, educação, conectividade e desenvolvimento econômico.

2.6 ORIGEM DO ORÇAMENTO PARA A DESPESA

FONTE/ORIGEM	DESPESA
EMENDA PARLAMENTAR	**R$ 200.000,00**
OUTRAS FONTES (Detalhar)	**R$ 0,00**
Total Geral:	**R$ 200.000,00**

2.7 OBJETIVOS

2.7.1 OBJETIVO GERAL:

Fortalecer e qualificar o turismo de base comunitária em Capivari por meio de intercâmbio de experiências, fortalecimento associativo e estruturação de produtos turísticos sustentáveis, ampliando a autonomia local e a inserção da comunidade na cadeia produtiva do turismo.

2.7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1) Mobilizar os atores comunitários e realizar diagnóstico participativo do território para identificar potencialidades, fragilidades e prioridades relacionadas ao fortalecimento do turismo de base comunitária em Capivari.
2) Promover processos de aprendizagem e intercâmbio por meio de visitas técnicas, rodas de sistematização e construção coletiva de referências em governança, organização comunitária e experiências turísticas sustentáveis.
3) Estruturar, qualificar e validar experiências turísticas comunitárias alinhadas à identidade territorial, cultural e ambiental de Capivari, seguindo os princípios do Turismo de Base Comunitária e a metodologia Experiências do Brasil Original.
4) Fortalecer a capacidade institucional das associações locais por meio de formação em gestão associativa, mentoria técnica individualizada, comunicação estratégica e inserção digital, ampliando sua autonomia, capacidade de articulação e acesso à cadeia produtiva do turismo.

2.8 ATIVIDADES

2.8.1 ATIVIDADES QUANTITATIVAS: A iniciativa se insere no contexto das estratégias de desenvolvimento local e tem como objetivo complementar

1) Realização de **2 encontros** para mobilização e preparação comunitária.
2) Realização de **2 oficinas** - "Diagnóstico participativo com Semáforo Sócio-ambiental"- carga horária de 4h cada, para até 30 participantes.
3) Realização de **4 intercâmbios de experiências** para conhecer experiências turísticas memoráveis - Visitas Técnicas a destinos de Turismo de Base Comunitária em Minas Gerais, em municípios que estão no Mapa do Turismo,, para até 13 participantes;
4) Realização de **2 oficinas** - "Criando e ajustando experiências turísticas comunitárias"- carga horária de 4h cada, para até 30 participantes.
5) Realização **uma visita técnica de validação** de experiências turísticas em Capivari
6) Realização de **4 oficinas** - "Gestão associativa e governança" - carga horária de 4h cada, para até 30 participantes.
7) **Mentoria técnica individualizada**- carga horária de 60 horas de assessoria ao todo para Associações locais, verificando os conceitos apreendidos e a aplicação na Gestão.
8) Realização de **2 oficinas** - "Comunicação estratégica e onboarding em plataformas digitais" carga horária de 4h cada, para até 30 participantes.
9) Elaboração de relatório técnico comparativo e plano de continuidade.
10) Desenvolvimento de 1 (um) guia de boas práticas coletadas nas atividades de intercâmbio de experiências.

2.8.2 ATIVIDADES QUALITATIVAS

- Fortalecer a identidade cultural e a autoestima das comunidades envolvidas, por meio do reconhecimento e valorização da qualificação turística acerca dos seus saberes e práticas tradicionais.
- Aprimorar a qualidade da experiência turística nos roteiros, com base na hospitalidade, autenticidade e sustentabilidade.
- Estimular a articulação em rede entre os empreendimentos participantes, fortalecendo a cooperação, o intercâmbio de saberes e a gestão coletiva dos roteiros.

- Aprimorar a qualidade da atuação dos atores e instituições do turismo de base comunitária em Capivari.

2.9 INDICADORES DE MONITORAMENTO

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	INDICADORES DE MONITORAMENTO	PARÂMETRO (S) PARA AFERIÇÃO DE CUMPRIMENTO
Fortalecer e qualificar o turismo de base comunitária em Capivari por meio de intercâmbio de experiências, fortalecimento associativo e estruturação de produtos turísticos sustentáveis, ampliando a autonomia local e a inserção da comunidade na cadeia produtiva do turismo.	Mobilizar os atores comunitários e realizar diagnóstico participativo do território para identificar potencialidades, fragilidades e prioridades relacionadas ao fortalecimento do turismo de base comunitária em Capivari.	Realização de **2 encontros** para mobilização e preparação comunitária.	● Número de participantes nos encontros de mobilização ● Número de associações mobilizadas ● Participação de mulheres, jovens e lideranças comunitárias	● Registros formais de adesão e participação comunitária ● Lista de Presença
		Realização de **2 oficinas** - "Diagnóstico participativo com Semáforo Sócio-ambiental"	● Número de participantes	● Lista de presença, ● Relatórios e Fotos ● Elaboração de Matriz comunitária de prioridades
	Promover processos de aprendizagem e intercâmbio por meio de visitas técnicas, rodas de sistematização e construção coletiva de referências em governança, organização comunitária e experiências turísticas sustentáveis.	Realização **de 4 intercâmbios de experiências** para conhecer experiências turísticas memoráveis - Visitas Técnicas	● Número de participantes ● Número de participantes por Associação ● Número de atividades de intercâmbios de experiências realizadas ● Número de rodas de conversa realizadas ● Práticas turísticas inspiradoras registradas	● Relatórios e Fotos ● Lista de Presença ● Guia de boas práticas Inspiradoras Coletadas
	Estruturar, qualificar e validar experiências turísticas comunitárias alinhadas à identidade territorial, cultural e ambiental de Capivari, seguindo os princípios do Turismo de Base Comunitária e a metodologia Experiências do Brasil Original.	Realização de **2 oficinas** - "Criando e ajustando experiências turísticas comunitárias"	● Número de experiências selecionadas e trabalhadas ● Número de Experiências Turísticas aperfeiçoadas	● Relatórios e Fotos ● Lista de Presença ● Ficha técnica de experiências turísticas memoráveis.
		Realização **uma visita técnica de validação** de experiências turísticas em Capivari	● Experiências validadas pelos critérios EBO	● Relatórios de validação e Fotos ● Lista de Presença

	Fortalecer a capacidade institucional das associações locais por meio de formação em gestão associativa, mentoria técnica individualizada, comunicação estratégica e inserção digital, ampliando sua autonomia, capacidade de articulação e acesso à cadeia produtiva do turismo.	Realização de **4 oficinas** - "Gestão associativa e governança"	• Número de práticas implementadas • Número de colaboradores envolvidos	• Manual de procedimentos e práticas de Gestão formatado. • Relatórios Técnicos e fotos • Lista de Presença
		Mentoria técnica individualizadas	• Número de Assessorias realizadas • Número de participantes atendidos • Número de Associações atendidos	• Registros de acompanhamento técnico e evolução das experiências • Relatório técnico com Diagnóstico comparativo
		Realização de **2 oficinas** - "Comunicação estratégica e onboarding em plataformas digitais"	• Número de participantes atendidos • Número de canais digitais criados ou fortalecidos	• Relatórios Técnicos e fotos • Lista de Presença • Catálogo de experiências turísticas aperfeiçoadas • Perfis e plataformas
		Elaboração de relatório técnico comparativo e plano de continuidade.	• 1 relatório técnico comparativo elaborado; 1 plano de continuidade formulado.	• Apresentação dos documentos finais (relatório e plano) elaborados e anexados à prestação de contas.

3. FORMAS DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU PROJETOS E DE CUMPRIMENTO DAS METAS A ELES ATRELADAS (Pré-Produção, Produção e Pós-Produção).

O projeto será desenvolvido ao longo de oito meses, estruturado em etapas integradas de mobilização comunitária, formação, fortalecimento institucional, qualificação das experiências turísticas e inserção comercial, seguindo os princípios metodológicos do Turismo de Base Comunitária (TBC) e as diretrizes da metodologia Experiências do Brasil Original.

- Dois encontros de mobilização e preparação.
- Duas oficinas: "Diagnóstico participativo com Semáforo Sócio-ambiental"
- Quatro intercâmbios de experiências para conhecer experiências turísticas memoráveis - visitas técnicas.
- Quatro oficinas de "Gestão associativa e governança"
- Mentoria técnica individualizada a três associações locais
- Duas oficinas: "Criando e ajustando experiências turísticas comunitárias"
- Duas oficinas de "Comunicação estratégica e onboarding em plataformas digitais"
- Uma visita técnica de validação de experiências turísticas em Capivari.
- Elaboração de guia de boas práticas, catálogo turístico, relatório técnico comparativo e plano de continuidade

Fase 1: mobilização e diagnóstico participativo.

As atividades terão início com um processo de mobilização comunitária. Nesta etapa, será realizada a mobilização e sensibilização dos atores atuantes no turismo local, com **dois encontros preparatórios** em

Capivari voltados à apresentação dos objetivos do projeto, ao resgate da trajetória do turismo de base comunitária na comunidade e à pactuação de princípios orientadores para a nova etapa de qualificação. Nessa fase, serão selecionados os participantes das ações, esclarecidos os critérios de participação e apresentados os territórios que compõem o circuito de intercâmbios de experiências, bem como os focos estratégicos de cada viagem técnica.

Em seguida, serão realizadas **duas oficinas de 4h** cada para a realização de diagnóstico participativo do território, utilizando a metodologia do Semáforo Socioambiental, instrumento participativo que permitirá identificar potencialidades, fragilidades, oportunidades e prioridades relacionadas à organização comunitária, à governança, à infraestrutura, aos serviços locais e às atividades turísticas existentes.

Fase 2: Conhecer

Na sequência, ocorrerão **quatro visitas técnicas de intercâmbios de experiências** para conhecer experiências turísticas memoráveis em locais de consolidação do Turismo de Base Comunitária, em municípios pertencentes ao mapa do turismo. As visitas ocorrerão em territórios reconhecidos por boas práticas em governança comunitária, organização associativa, comercialização e desenvolvimento territorial. As visitas são concebidas como módulos intensivos de aprendizagem em campo, nos quais lideranças, empreendedores e representantes das associações terão contato direto com experiências consolidadas de turismo de base comunitária, gestão associativa e articulação em rede. Em cada território visitado, o grupo de Capivari será convidado a observar práticas de governança, manejo de atrativos, hospitalidade, comercialização e relação com unidades de conservação, produzindo registros sistemáticos em cadernos de campo e fichas de observação para posterior análise.

Foram estipulados comunitariamente os destinos das visitas técnicas, principalmente atrelados a territórios tradicionais da Cordilheira do Espinhaço, sendo:
I - Parque Nacional Cavernas do Peruaçu - Januária/MG
II - Território Serra do Cabral - Buenópolis/MG
III - Rota das 10 Cachoeiras: Cordilheira do Espinhaço - Conceição do Mato Dentro
IV - Rota dos Quilombos, Quilombo do Macuco - Berilo, Chapada do Norte e Minas Novas - MG)

Estipula-se uma **visita técnica de 4 dias ao território**, organizando toda a estrutura para o processo pedagógico de imersão e aprendizado.

A cada retorno ao território de origem, as informações e percepções construídas nas visitas técnicas serão trabalhadas em rodas de conversa de sistematização, que funcionarão como momentos estruturantes de consolidação de conhecimento. Nessas rodas de conversa, os participantes elaborarão relatórios de experiência, matrizes comparativas entre os destinos visitados e Capivari e um guia de boas práticas inspiradoras, identificando práticas que podem ser adotadas de imediato, aquelas que exigem testes em formato piloto e aquelas que servirão como horizonte de médio prazo. Esse movimento de ida a campo e retorno reflexivo qualifica as visitas técnicas como dispositivos educativos e não apenas como deslocamentos de observação.

Em termos pedagógicos, as visitas técnicas serão desenvolvidas sob a lógica da aprendizagem baseada em projetos, na medida em que cada participante assume o desafio concreto de contribuir para a requalificação do turismo comunitário em Capivari e utiliza as viagens como momento de investigação aplicada. Os dados e percepções coletados em campo serão tratados como insumos para a construção de produtos

coletivos (guia de boas práticas, catálogo de boas práticas e planos de ação associativa) que, por sua vez, serão testados e ajustados nas etapas de oficinas e mentoria técnica individualizadas previstas no projeto.

Fase 3: Criar e validar.

Após as atividades das visitas técnicas, ocorrerão as oficinas para **criar e ajustar experiências turísticas** comunitárias, também compostas por **duas oficinas de quatro horas.** Nessas atividades, os participantes irão construir ou melhorar coletivamente experiências turísticas comunitárias a partir das potencialidades locais. Serão trabalhados elementos como hospitalidade, roteirização, interpretação territorial, valorização cultural, gastronomia, experiências de natureza, vivências comunitárias e organização da oferta turística. O objetivo será estruturar experiências autênticas, alinhadas à identidade local e aos princípios do turismo de base comunitária.

Após a construção das experiências turísticas comunitárias, será realizada **uma visita técnica de validação** utilizando os sete critérios da metodologia EBO. Essa etapa permitirá avaliar aspectos como autenticidade, protagonismo comunitário, organização da experiência, sustentabilidade, segurança, identidade territorial e qualidade da vivência oferecida aos visitantes. A validação terá caráter pedagógico e orientador, contribuindo para o aprimoramento das experiências construídas pela comunidade.

Fase 4: Fortalecer e impulsionar

Paralelamente, será desenvolvido um ciclo de **quatro oficinas de gestão associativa, com duração de quatro horas cada.** As oficinas abordarão temas ligados ao fortalecimento institucional das organizações comunitárias, incluindo governança participativa, organização administrativa, elaboração de projetos, planejamento estratégico, prestação de contas, adequação ao Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), captação de recursos e gestão financeira. Essa etapa terá como foco ampliar a autonomia institucional das associações locais e fortalecer sua capacidade de acessar editais, programas públicos e mecanismos de financiamento.

Na etapa seguinte, cada associação participante receberá **mentoria técnica individualizadas,** totalizando vinte horas de acompanhamento por organização, no máximo três organizações selecionadas. As mentorias serão voltadas para aplicação prática dos conteúdos trabalhados nas oficinas, apoiando diretamente processos de regularização documental, estruturação administrativa, planejamento institucional, organização contábil, elaboração de projetos e estratégias de comunicação. O objetivo será fortalecer tecnicamente as organizações para que consigam operar de maneira mais estruturada e sustentável.

Na sequência, será realizada a etapa **de duas oficinas de comunicação estratégica e onboarding** em plataformas digitais, voltada para inserção das experiências em canais de divulgação e comercialização online. Os participantes receberão orientação prática sobre presença digital, comunicação territorial, uso de plataformas de turismo, produção de conteúdos e estratégias de posicionamento. Simultaneamente, será produzido um catálogo validado das experiências turísticas comunitárias desenvolvidas ao longo do projeto, reunindo informações sobre os roteiros, vivências, serviços e atrativos organizados pela comunidade.

Fase 5: Consolidação de dados

Ao final do projeto, será elaborado um relatório técnico contendo os indicadores comparativos de início e

fim do processo (através da aplicação de questionário inicial e final) sistematizando avanços, desafios e resultados alcançados em relação à governança, organização comunitária, fortalecimento institucional e qualificação da oferta turística. Também será construído um plano de continuidade, contendo recomendações estratégicas, prioridades futuras e encaminhamentos para consolidação das ações desenvolvidas, garantindo maior sustentabilidade e permanência dos resultados no território.

3.1 PROGRAMAÇÃO DETALHADA DO EVENTO/PROJETO

O cronograma de execução das oficinas seguirá o período e os locais na tabela abaixo. Fica esta Associação responsável por informar com antecedência de, no mínimo, 5 dias a data exata das oficinas.

PROGRAMAÇÃO	Local	PREVISÃO DE MÊS E ANO
Contratação de equipe	RUA HONORINA VIEIRA, Nº 39 CS; LOC CAPIVARI; SERRO	agosto 2026
MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO 1	RUA HONORINA VIEIRA, Nº 39 CS; LOC CAPIVARI; SERRO	setembro 2026
MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO 2	RUA HONORINA VIEIRA, Nº 39 CS; LOC CAPIVARI; SERRO	setembro 2026
Oficina 1: "Diagnóstico participativo com Semáforo Sócio-ambiental 1"	RUA HONORINA VIEIRA, Nº 39 CS; LOC CAPIVARI; SERRO	setembro 2026
Oficina 2: "Diagnóstico participativo com Semáforo Sócio-ambiental 2"	RUA HONORINA VIEIRA, Nº 39 CS; LOC CAPIVARI; SERRO	setembro 2026
ATIVIDADES DE intercâmbio de experiências 1	I- Parque Nacional Cavernas do Peruaçu - Januária/MG	outubro 2026
Oficina 3: "Gestão associativa e governança 1"	RUA HONORINA VIEIRA, Nº 39 CS; LOC CAPIVARI; SERRO	outubro 2026
Oficina 4: "Gestão associativa e governança 2"	RUA HONORINA VIEIRA, Nº 39 CS; LOC CAPIVARI; SERRO	outubro 2026
ATIVIDADES DE intercâmbio de experiências 2	II - Território Serra do Cabral - Buenópolis/MG	novembro 2026
OFICINA 5- "Gestão associativa e governança 3"	RUA HONORINA VIEIRA, Nº 39 CS; LOC CAPIVARI; SERRO	novembro 2026
OFICINA 6 - "Gestão associativa e governança 4"	RUA HONORINA VIEIRA, Nº 39 CS; LOC CAPIVARI; SERRO	novembro 2026
ATIVIDADES DE intercâmbio de experiências 3	III - Rota das 10 Cachoeiras: Cordilheira do Espinhaço	dezembro 2026

ATIVIDADES DE intercâmbio de experiências 4	IV - Rota dos Quilombos, Quilombo do Macuco - Berilo, Chapada do Norte e Minas Novas - MG)	janeiro 2027
OFICINA 7 - "Comunicação estratégica e onboarding em plataformas digitais 1"	PLATAFORMAS DIGITAIS	janeiro 2027
OFICINA 8 - "Comunicação estratégica e onboarding em plataformas digitais 2"	PLATAFORMAS DIGITAIS	janeiro 2027
Oficina 9 : "Criando e ajustando experiências turísticas comunitárias 1"	RUA HONORINA VIEIRA, Nº 39 CS; LOC CAPIVARI; SERRO	fevereiro 2027
Oficina 10: "Criando e ajustando experiências turísticas comunitárias 2"	RUA HONORINA VIEIRA, Nº 39 CS; LOC CAPIVARI; SERRO	fevereiro 2027
Atividade de validação	RUA HONORINA VIEIRA, Nº 39 CS; LOC CAPIVARI; SERRO	fevereiro 2027
Mentorias técnica individualizadas	HÍBRIDO: NAS SEDES DAS ASSOCIAÇÕES ATENDIDAS E EM PLATAFORMAS DIGITAIS	outubro 2026 a fevereiro 2027
Consolidação Final	RUA HONORINA VIEIRA, Nº 39 CS; LOC CAPIVARI; SERRO	março, abril, maio 2027

3.2 METODOLOGIA DAS ATIVIDADES

3.2.1. Mobilização e Preparação

Serão realizados dois encontros participativos de mobilização e preparação comunitária em Capivari, antecedendo as atividades formativas e os intercâmbios previstos no projeto. Os encontros terão como finalidade promover alinhamento coletivo, garantir transparência sobre as ações propostas e fortalecer o engajamento dos moradores nas diferentes etapas do processo.

A metodologia será baseada em princípios participativos e dialógicos, utilizando rodas de conversa, apresentação interativa, escuta comunitária e dinâmicas de integração. O processo buscará assegurar que os participantes compreendam os objetivos, etapas, metodologias e resultados esperados do projeto, fortalecendo a confiança comunitária e a participação social desde o início das atividades.

No primeiro encontro, será realizada a apresentação geral do projeto, incluindo seus objetivos, cronograma, metodologia, critérios de participação e etapas previstas. Também será promovido um momento de resgate da trajetória do turismo de base comunitária em Capivari, valorizando a memória coletiva da comunidade, os aprendizados acumulados ao longo dos anos e os desafios atuais enfrentados pelo turismo local. A atividade buscará criar um espaço de diálogo aberto para esclarecimento de dúvidas, escuta das expectativas dos moradores e pactuação coletiva sobre a condução participativa do projeto.

No segundo encontro, o foco será a preparação prévia para as atividades de intercâmbios de experiências. Serão discutidos os territórios a serem visitados, os objetivos pedagógicos de cada viagem e os temas estratégicos que deverão ser observados durante os intercâmbios, como governança comunitária, organização associativa, hospitalidade, comercialização, comunicação territorial e gestão de experiências turísticas.Também serão realizadas orientações metodológicas para os participantes sobre registros de campo, observação participativa e sistematização dos aprendizados durante as visitas técnicas. A proposta é preparar os participantes para compreender os intercâmbios não apenas como viagens de observação, mas como processos de aprendizagem aplicada voltados à

construção de referências para o fortalecimento do turismo comunitário em Capivari.

Como resultado dos encontros, espera-se fortalecer a mobilização comunitária, ampliar a participação social nas atividades do projeto e criar um ambiente de corresponsabilidade e preparação coletiva para as etapas seguintes do processo.

3.2.2 Oficinas de Diagnóstico participativo.

Duas oficinas de 4h de duração. Até 30 participantes.
Ao final: Produzir Matriz de Prioridades Comunitárias.

Serão realizadas duas oficinas participativas de quatro horas cada na comunidade de Capivari, utilizando como referência o Semáforo Socioambiental e Cultural do Turismo, inspirado na metodologia Experiências do Brasil Original/EBO. As atividades terão como objetivo realizar um diagnóstico comunitário atualizado sobre a situação do turismo local, considerando os mais de 25 anos de trajetória da comunidade no Turismo de Base Comunitária.

As oficinas serão conduzidas por meio de metodologias participativas, incluindo rodas de conversa, cartografia social, dinâmicas em grupo e construção coletiva de matrizes de análise territorial. O processo buscará valorizar os conhecimentos e experiências acumuladas pelos moradores, permitindo identificar potencialidades, fragilidades, oportunidades e desafios relacionados à governança comunitária, infraestrutura, organização associativa, hospitalidade, comunicação, comercialização, preservação ambiental e experiências turísticas existentes no território.

Na primeira oficina, será realizada uma dinâmica de memória e trajetória do turismo em Capivari, seguida da aplicação do Semáforo Socioambiental e Cultural. Os participantes irão analisar coletivamente diferentes dimensões do turismo local, classificando os temas em níveis de fortalecimento, atenção ou fragilidade, por meio da lógica visual do semáforo (verde, amarelo e vermelho). Também será realizado um mapeamento participativo dos atrativos, serviços, equipamentos comunitários e fluxos turísticos existentes.

Na segunda oficina, ocorrerá a socialização e validação comunitária dos resultados levantados anteriormente, seguida de uma dinâmica de priorização coletiva. Os participantes irão identificar os principais desafios e oportunidades do turismo comunitário local, refletindo sobre ações prioritárias para fortalecimento da governança, qualificação das experiências turísticas e fortalecimento institucional das associações.

Como produto final das oficinas, será construída uma Matriz Comunitária de Prioridades do Turismo em Capivari, reunindo de forma sistematizada os principais pontos fortes, potencialidades, fragilidades e prioridades estratégicas identificadas pela comunidade. Essa matriz servirá como base orientadora para as etapas seguintes do projeto, incluindo as visitas técnicas, oficinas de criação de experiências e ações de fortalecimento associativo.

3.2.3 - Atividades de intercâmbios de experiências

4 atividades; 13 pessoas; 4 dias de imersão em cada experiência. (contando com fase pré e pós visita)
Ao final: consolidar um guia de boas práticas inspiradoras (em torno de 10 experiências).

As visitas técnicas de intercâmbios de experiências serão organizadas em três momentos articulados, a saber, preparação prévia em Capivari, vivência de observação e diálogo nos destinos selecionados e sistematização pós campo. Na preparação prévia, serão realizadas reuniões específicas com os empreendedores e lideranças participantes de cada viagem, com apresentação de materiais de contextualização dos territórios, explicitação do foco estratégico de cada destino e construção conjunta de perguntas guia que orientarão a observação em campo. Serão também entregues fichas de observação e roteiros simples de entrevistas, de forma a alinhar o olhar do grupo para aspectos como infraestrutura, organização comunitária, hospitalidade, acesso, segurança e arranjos de comercialização.

No momento de vivência em cada território, as atividades combinarão caminhadas de leitura técnico territorial, visitas a empreendimentos familiares, pousadas domiciliares e associações locais, diálogos estruturados com lideranças comunitárias e gestores públicos, bem como a participação em experiências turísticas oferecidas pelas comunidades visitadas. A ênfase será sempre na observação guiada e na reflexão sobre como cada prática contribui para qualificar a gestão associativa, fortalecer a governança, diversificar produtos e consolidar cadeias produtivas de turismo de base comunitária em contextos rurais e quilombolas.

Como desdobramento obrigatório das vivências, cada participante elaborará relatórios sintéticos de experiência, registrando as atividades acompanhadas, os elementos considerados inovadores ou inspiradores, os desafios identificados e as possíveis adaptações para a realidade de Capivari. Esses relatórios individuais serão consolidados em cadernos de campo coletivos e em quadros de síntese, sob a forma de matrizes de intercâmbios de experiências, que alimentam diretamente as etapas subsequentes do projeto, especialmente as oficinas de Turismo de Base Comunitária e de Gestão Associativa e as mentorias técnica individualizadas às associações.

Os quatro territórios para as visitas técnicas foram selecionados em rodadas de conversa participativas para a construção do projeto, tendo sido coletivamente definidos por apresentarem arranjos socioprodutivos consolidados, afinidade com a realidade de Capivari e diversidade de modelos de turismo de base comunitária em Minas Gerais. Em comum, esses territórios articulam patrimônio natural e cultural relevante, associações comunitárias atuantes, experiências concretas de governança compartilhada e diálogo com políticas públicas de conservação ambiental e de fortalecimento do turismo.

Território Serra do Cabral (Curimataí) (fortalecimento comunitário e bem viver em pousadas domiciliares)

O Território Serra do Cabral, com destaque para o distrito de Curimataí no município de Buenópolis, integra a Cordilheira do Espinhaço e abriga o Parque Estadual da Serra do Cabral, unidade de conservação de proteção integral reconhecida pelos seus campos rupestres, cânions, nascentes e sítios arqueológicos. Na região, consolidaram-se, nos últimos anos, iniciativas de turismo de natureza ancoradas em trilhas interpretativas e caminhadas de longa duração, bem como uma rede de pousadas domiciliares e restaurantes familiares organizados em torno de estruturas associativas. Esse contexto torna a Serra do Cabral um território de referência para observar modelos de organização comunitária, práticas de bem receber em residências familiares, arranjos de relacionamento entre empreendedores locais e o trade turístico e estratégias de diálogo estruturado com gestores de unidades de conservação.

Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e Comunidade do Candeal (organização territorial em torno de um parque indutor)

O Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, localizado entre os municípios de Januária, Itacarambi e São João das Missões no norte de Minas Gerais, é reconhecido nacionalmente pela magnitude de suas cavernas, cânions, rios subterrâneos e sítios arqueológicos, com destaque para afloramentos com pinturas rupestres de grande valor histórico. A visitação ao parque é organizada pelo órgão gestor federal, com trilhas estruturadas, normas de segurança e exigência de condutores credenciados, e o território do entorno, que inclui comunidades rurais e quilombolas como o Candeal, vem construindo uma cadeia produtiva associada ao turismo, envolvendo meios de hospedagem, alimentação, transporte e experiências de modo de vida local. Esse arranjo oferece um cenário privilegiado para compreender como um território se reorganiza economicamente e institucionalmente em função de um atrativo de alta relevância, articulando unidades de conservação, empreendedores comunitários e poder público em uma lógica de turismo de base comunitária.

Rota das 10 Cachoeiras (associativismo e manejo de atrativos hídricos em corredor turístico)

A Rota das 10 Cachoeiras integra a Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso e conecta diferentes cachoeiras e paisagens naturais na região da Serra do Cipó e da Cordilheira do

Espinhaço, com forte presença do município de Conceição do Mato Dentro e de seu entorno rural. O roteiro articula propriedades rurais, comunidades e empreendimentos locais em um corredor turístico sinalizado, com pontos de apoio, definição de capacidades de carga, regras de acesso, cobrança organizada de ingressos e atuação de condutores

locais, combinando banho, caminhada, contemplação de paisagens e experiências gastronômicas e culturais. Trata-se de um território estratégico para observar práticas de associativismo construídas em torno de atrativos de água muito procurados, arranjos coletivos para manutenção de trilhas, mecanismos de repartição de benefícios e estratégias de diversificação da oferta turística para além das cachoeiras em si.

Quilombo do Macuco e Rota dos Quilombos (turismo em contexto quilombola e fortalecimento de redes)

A Rota dos Quilombos, no Vale do Jequitinhonha, integra comunidades quilombolas de municípios como Berilo, Chapada do Norte e Minas Novas, entre as quais se destaca o Quilombo do Macuco, que vêm estruturando, de forma articulada, um conjunto de vivências turísticas baseadas em história, memória, religiosidade, gastronomia e produção artesanal. Diferentemente de territórios ancorados em grandes atrativos naturais, a rota aposta na centralidade da identidade quilombola e na organização em rede de associações comunitárias para construir roteiros, catálogos turísticos e mecanismos de comercialização em parceria com operadores e iniciativas especializadas em turismo étnico cultural. A experiência do Macuco e das demais comunidades da rota oferece insumos fundamentais para que Capivari possa qualificar o turismo em contexto quilombola, mesmo na ausência de um atrativo estrela, valorizando sua trajetória social, seus saberes e sua capacidade de mobilização enquanto base para o desenvolvimento socioeconômico.

Ao final das visitas técnicas de intercâmbios de experiências, espera-se a construção coletiva de um guia de boas práticas turísticas inspiradoras, reunindo em torno de 10 práticas, iniciativas ou soluções observadas nos territórios visitados que possam servir como referência para o fortalecimento do turismo de base comunitária em Capivari.

Esse guia de boas práticas será sistematizado a partir das observações de campo, rodas de conversa e registros realizados pelos participantes durante os intercâmbios, contemplando experiências relacionadas à governança comunitária, organização associativa, hospitalidade, manejo de atrativos, comercialização, comunicação territorial, valorização cultural, sustentabilidade ambiental e integração comunitária.

O objetivo é transformar os aprendizados das visitas técnicas em instrumento prático de planejamento e inspiração para a comunidade, permitindo identificar ações que possam ser adaptadas à realidade local, fortalecendo a qualificação das experiências turísticas e a construção de estratégias futuras para o desenvolvimento territorial de Capivari.

3.2.4 oficinas -

“Criando e ajustando experiências turísticas comunitárias”

Duas oficinas, com 4h de duração cada. Até 30 participantes.
Ao final: Fichas técnicas de pelo menos 5 experiências.

Estas oficinas irão incorporarem seus módulos a abordagem voltada para a estruturação de 'experiências turísticas memoráveis' e 'experiências turísticas transformativas', conforme as diretrizes da Metodologia Experiências do Brasil Original

As oficinas serão conduzidas por meio de metodologias participativas, rodas de conversa, dinâmicas colaborativas e construção coletiva de roteiros e vivências turísticas, valorizando os saberes locais, a identidade quilombola, a hospitalidade comunitária, os patrimônios naturais e culturais e as experiências acumuladas pela comunidade ao longo de sua trajetória no turismo.

Na primeira oficina, os participantes irão refletir sobre os aprendizados obtidos durante os intercâmbios técnicos e realizar o mapeamento das potencialidades locais relacionadas ao turismo, como gastronomia, trilhas, cachoeiras, modos de vida, manifestações culturais, vivências comunitárias e conhecimentos tradicionais. A partir desse processo, serão iniciadas a criação ou reestruturação das experiências turísticas comunitárias.

Na segunda oficina, ocorrerá o refinamento coletivo das experiências construídas, trabalhando aspectos relacionados à organização da oferta turística, hospitalidade, interpretação territorial, autenticidade, sustentabilidade e integração

comunitária. Também serão apresentados os critérios de validação da metodologia EBO, orientando os participantes sobre os elementos observados na etapa posterior de validação técnica das experiências.

Como resultado das oficinas, espera-se a estruturação inicial de experiências turísticas comunitárias alinhadas à identidade territorial de Capivari e aos princípios das Experiências do Brasil Original, aptas para a etapa de validação técnica e futura inserção em estratégias de divulgação e comercialização. espera-se a realização de ficha técnica de pelo menos 5 experiências.

3.2.5 - Oficinas - "Gestão associativa e governança"

4 oficinas; duração de 4h cada; até 30 participantes.

Serão realizadas quatro oficinas participativas de quatro horas cada voltadas ao fortalecimento institucional das associações comunitárias de Capivari, tomando como referência metodológica a experiência do projeto Acelera CMD, fundamentada em abordagens participativas, escuta qualificada, fortalecimento de redes comunitárias e desenvolvimento institucional contextualizado às realidades locais.A visita técnica de validação ocorrerá impreterivelmente após a conclusão de todas as oficinas de capacitação, configurando-se como a etapa final destinada à consolidação em campo das experiências e dos dados obtidos

As oficinas serão conduzidas de forma integrada e prática, combinando momentos de formação coletiva, rodas de conversa, análise de situações reais das associações locais, construção colaborativa de soluções e exercícios aplicados à realidade comunitária. A metodologia parte do princípio de que o fortalecimento das organizações sociais depende não apenas da transmissão de conteúdos técnicos, mas também da valorização das experiências locais, da construção de confiança institucional e do estímulo à cooperação entre as organizações.

A primeira oficina abordará os fundamentos da governança comunitária e do associativismo no contexto do Turismo de Base Comunitária, discutindo participação social, organização coletiva, tomada de decisão, transparência e fortalecimento das redes locais. Também será realizada uma leitura participativa das principais potencialidades e fragilidades institucionais das associações de Capivari.

A segunda oficina terá foco na organização administrativa e documental das associações, abordando temas relacionados à regularidade jurídica, atas, estatutos, organização interna, planejamento institucional e adequação às exigências do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC).

Na terceira oficina, serão trabalhados conteúdos ligados à elaboração de projetos, captação de recursos, editais públicos e privados, construção de parcerias e estratégias para acesso a políticas públicas de turismo, cultura, meio ambiente e desenvolvimento territorial. A atividade buscará ampliar a capacidade das organizações locais de acessar oportunidades de financiamento e desenvolver projetos próprios.

A quarta oficina será voltada à comunicação institucional, articulação em rede e fortalecimento da participação das associações nos espaços de governança territorial. Serão discutidas estratégias de comunicação comunitária, fortalecimento da identidade institucional, relacionamento com parceiros e mecanismos de mobilização social.

Ao longo das oficinas, será utilizada uma abordagem metodológica sensível e territorializada, priorizando linguagem acessível, construção coletiva de conhecimento e aplicação prática dos conteúdos à realidade das organizações locais. Como resultado esperado, pretende-se fortalecer as capacidades institucionais das associações comunitárias de Capivari, ampliando sua autonomia, capacidade de articulação, organização administrativa e inserção em políticas públicas e mecanismos de financiamento.

3.2.6 - Mentorias técnicas individualizadas

60h. Híbrido. Até 3 associações.

Será desenvolvida uma mentoria técnica voltada ao fortalecimento institucional de até três associações comunitárias de Capivari, incluindo organizações já constituídas e iniciativas em fase de constituição formal. A atividade será realizada com inspiração metodológica no Programa Acelera CMD, priorizando acompanhamento continuado, escuta ativa, fortalecimento organizacional e desenvolvimento institucional adaptado às necessidades específicas de cada organização.

As mentorias terão carga horária total de 60 horas, distribuídas entre atendimentos presenciais e remotos, permitindo um modelo híbrido de acompanhamento técnico. A metodologia será baseada na construção de planos de fortalecimento individualizados para cada associação, considerando seu estágio de organização, prioridades institucionais, desafios operacionais e objetivos estratégicos relacionados ao turismo de base comunitária e ao desenvolvimento territorial.

Inicialmente, será realizado um diagnóstico institucional simplificado de cada organização participante, identificando aspectos relacionados à governança, documentação, regularidade jurídica, estrutura administrativa, comunicação, planejamento, gestão financeira, elaboração de projetos e capacidade de articulação institucional. A partir desse levantamento, serão pactuadas prioridades de acompanhamento e metas de fortalecimento específicas para cada associação.

As mentorias ocorrerão de maneira prática e aplicada, apoiando diretamente processos como organização documental, elaboração ou revisão de estatutos e atas, planejamento institucional, adequação ao Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), criação de fluxos administrativos, construção de projetos, estratégias de comunicação e preparação para acesso a editais e políticas públicas.

A metodologia buscará combinar momentos de orientação técnica individualizada, acompanhamento de demandas concretas das organizações e apoio à implementação das ferramentas construídas durante as oficinas coletivas de gestão associativa e governança. O processo também estimulará a cooperação entre as associações locais, fortalecendo redes de apoio e articulação comunitária.

Como resultado esperado, pretende-se ampliar a capacidade organizacional das associações participantes, fortalecendo sua autonomia institucional, capacidade de gestão, acesso a oportunidades de financiamento e atuação estratégica na governança do turismo comunitário em Capivari.

3.2.7 - Oficinas “Comunicação estratégica e onboarding em plataformas digitais”

Duas oficinas. 4h de duração cada. Modelo remoto. Até 30 participantes.
Ao final: elaborar catálogo de experiências turísticas de Capivari

Serão realizadas duas oficinas participativas de quatro horas cada voltadas ao fortalecimento da comunicação territorial e da presença digital das associações comunitárias, empreendimentos turísticos familiares e atores locais envolvidos com o turismo em Capivari. As atividades terão caráter prático e aplicado, buscando desenvolver estratégias simples, acessíveis e compatíveis com a realidade do território, considerando as limitações de infraestrutura, conectividade e capacidade operacional da comunidade.

A metodologia será baseada em aprendizagem colaborativa, oficinas práticas e construção coletiva de ferramentas de comunicação adaptadas ao Turismo de Base Comunitária. O processo buscará valorizar a autenticidade das experiências locais, a pessoalidade do atendimento, a memória comunitária, os saberes tradicionais e os diferenciais culturais dos empreendimentos de Capivari, evitando modelos padronizados de promoção turística desconectados da realidade local.

Na primeira oficina, serão trabalhados os fundamentos da comunicação territorial e do posicionamento comunitário no turismo. Os participantes irão refletir sobre como apresentar Capivari e suas experiências de forma coerente com sua identidade cultural, ambiental e comunitária. Também serão abordados temas como produção de conteúdo simples para redes sociais, construção de narrativas autênticas, fotografia com celular, organização de informações para divulgação, comunicação com visitantes e fortalecimento da imagem coletiva do território.

Na segunda oficina, o foco será o onboarding e uso prático de plataformas digitais de divulgação e comercialização. Os participantes receberão orientações para criação ou fortalecimento de canais digitais próprios, como Instagram, WhatsApp Business, Google Maps e plataformas simples de turismo e hospedagem. A metodologia priorizará ferramentas de fácil utilização e manutenção pelos próprios moradores, fortalecendo a autonomia local na gestão da comunicação e do relacionamento com visitantes.

As oficinas buscarão estimular estratégias de comunicação baseadas na proximidade, na hospitalidade e na valorização das singularidades de cada empreendimento e experiência comunitária, fortalecendo a identidade territorial de Capivari no mercado do turismo de experiência e natureza.

Como resultado esperado, pretende-se ampliar a capacidade dos atores locais de comunicar e divulgar suas experiências turísticas de forma autônoma, fortalecendo a presença digital do território e criando condições iniciais para maior visibilidade, articulação comercial e inserção em canais contemporâneos de promoção turística. Será realizado ao final destas oficinas um Catálogo de experiências turísticas do Capivari.

A seleção das associações comunitárias beneficiadas pela mentoria técnica individualizada ocorrerá a partir dos seguintes critérios: participação ativa comprovada nas oficinas de mobilização e diagnóstico do projeto e demonstração de demanda para regularização documental ou fortalecimento administrativo-contábil.

3.2.8 - Visita técnica de validação

Participantes: equipe técnica do projeto + convidados voluntários (moradores e parceiros)
Ao final: espera-se um relatório técnico de avaliação de pelo menos três experiências.

Será realizada uma atividade de validação participativa das experiências turísticas comunitárias desenvolvidas ao longo do projeto, seguindo os princípios metodológicos das Experiências do Brasil Original (EBO). A atividade terá duração de um dia e será conduzida por dois consultores, além da equipe do projeto, contando com a participação da equipe técnica do projeto, moradores convidados e participantes externos voluntários interessados em contribuir com o processo avaliativo.

A validação terá caráter pedagógico, orientador e comunitário, buscando analisar as experiências construídas sob a perspectiva da autenticidade, hospitalidade, organização, identidade territorial, sustentabilidade, segurança e potencial de encantamento da vivência oferecida aos visitantes. A proposta não será classificatória, mas voltada ao aprimoramento das experiências antes de futuras estratégias de divulgação e comercialização.

Durante a atividade, os participantes irão vivenciar as experiências turísticas organizadas pela comunidade, observando elementos relacionados à recepção, condução das atividades, narrativa territorial, integração cultural, organização do roteiro e qualidade geral da experiência. A metodologia será baseada nos critérios de validação da Experiências do Brasil Original/EBO, adaptados à realidade local e ao caráter comunitário do projeto.

Ao final das vivências, será realizada uma roda de conversa coletiva para compartilhamento das percepções, sugestões e pontos de melhoria identificados pelos participantes. As contribuições serão sistematizadas pela equipe técnica em fichas simplificadas de avaliação e servirão como base para ajustes finais das experiências.

Como produto da atividade, será elaborado um Relatório de Validação contendo a análise técnica e participativa de pelo menos três experiências turísticas comunitárias em Capivari, apresentando potencialidades, recomendações de aprimoramento e orientações para fortalecimento da qualidade da oferta turística local.

3.2.9 - Consolidação final.

Ao final do projeto, será realizado um processo de sistematização e consolidação dos resultados alcançados ao longo das atividades, utilizando como base os indicadores de monitoramento definidos no início da execução. A metodologia incluirá a aplicação de questionários diagnósticos no início e ao final do projeto, permitindo análise

comparativa sobre aspectos relacionados à governança comunitária, participação social, fortalecimento institucional das associações, qualificação das experiências turísticas e capacidade organizacional dos atores locais. Também serão considerados registros das oficinas, listas de presença, fichas de acompanhamento, produtos construídos coletivamente e percepções qualitativas dos participantes sobre os avanços e desafios do processo.

A partir dessas informações, será elaborado um relatório técnico final contendo a sistematização dos resultados, aprendizados, desafios identificados e impactos percebidos no território. Paralelamente, será construído de forma participativa um plano de continuidade, reunindo recomendações estratégicas, prioridades futuras e possíveis encaminhamentos para fortalecimento da governança e consolidação do Turismo de Base Comunitária em Capivari. O objetivo dessa etapa será garantir que os conhecimentos, ferramentas e articulações desenvolvidas ao longo do projeto possam continuar sendo utilizados pelas associações e atores locais após o encerramento das atividades.

3.3 RESULTADOS ESPERADOS

Como resultado direto das ações de qualificação, formatação e promoção das experiências, prevê-se a melhoria da geração de renda na comunidade do CAPIVARI, com impactos positivos na empregabilidade local e nos municípios do entorno, estimulando cadeias produtivas associadas ao turismo, como alimentação, transporte, hospedagem, artesanato e serviços de apoio. A aproximação estruturada da comunidade tende a favorecer a inserção das experiências no mercado, ampliando sua comercialização e sustentabilidade econômica.
Poderemos verificar os Resultados abaixo após as ações previstas no projeto:

NO ÂMBITO SOCIAL:

Melhoria da Geração de Renda:
Com a melhoria da autonomia econômica da comunidade, à partir da criação de novas oportunidades de emprego e renda.

Melhoria Preservação Cultural:
Com a valorização da cultura local, à partir do incentivo da manutenção de tradições e saberes tradicionais.

Inclusão Social:
Estaremos atraindo grupos não valorizados, oferecendo acesso a oportunidades e promovendo a equidade social.

Educação e Conscientização: A comunidade terá a chance de compartilhar seu conhecimento sobre sustentabilidade.

Fortalecimento da Identidade Local:
Com envolvimento dos moradores no planejamento e gestão das atividades turísticas, para o empoderamento e valorização da Comunidade.

Esses benefícios não apenas melhoram a qualidade de vida da comunidade, mas também promovem um desenvolvimento sustentável e responsável.

NO ÂMBITO CULTURAL/ TURÍSTICO:

Valorização da cultura local: Permitindo que a Comunidade compartilhe suas tradições, promovendo uma troca cultural autêntica.

Geração de renda: A comunidade pode diversificar a economia e melhorar a oferta de serviços turísticos.

Participação ativa: A comunidade terá a oportunidade de participar ativamente na gestão do futuros projetos turísticos, garantindo que os benefícios econômicos, sociais e culturais sejam distribuídos de forma justa e equitativa.

***Melhoria da qualidade de vida*:** Contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local, tornando-se um importante fator de desenvolvimento para o destino turístico.

NO ÂMBITO ECONÔMICO

Mais oportunidades de trabalho e emprego, formal ou informal, Aumento da autoestima da Comunidade como um todo.

NO ÂMBITO AMBIENTAL

Com a diversificação da economia, a comunidade poderá reduzir a dependência de atividades prejudiciais ao meio ambiente, como o desmatamento.

Esses benefícios não apenas fortalecem a identidade cultural das comunidades, mas também promovem um turismo mais justo e responsável, respeitando e valorizando as tradições e o meio ambiente.

4. ACESSIBILIDADE

As Oficinas serão realizadas na sede da Associação que dispõe de banheiros e rampas, O projeto garantirá a acessibilidade comunicacional mediante a utilização de linguagem simples e objetiva em todas as oficinas, mentorias e materiais produzidos. Serão disponibilizados materiais acessíveis (como apresentações com alto contraste e documentos digitais compatíveis com leitores de tela), além de garantir que os espaços físicos utilizados (como a sede da Associação) possuam rampas e estrutura adequada. A equipe técnica também estará preparada para oferecer acessibilidade atitudinal, garantindo o acolhimento respeitoso a pessoas com deficiência.

6. PLANO DE COMUNICAÇÃO/ DIVULGAÇÃO:

Durante o período de execução do projeto será desenvolvido um plano de comunicação voltado principalmente para divulgação, transparência e visibilidade das ações do projeto, aliado a atividades de fortalecimento comunicacional das associações comunitárias e iniciativas locais ligadas ao turismo de base comunitária em Capivari.

Serão realizadas as seguintes atividades:

- Criação e gestão das redes sociais do projeto
  – Estruturação dos perfis institucionais
  – Organização de bio, destaques e identidade visual básica

  – Atualização contínua com conteúdos das atividades realizadas
- Produção e gestão de conteúdo
  – Planejamento de postagens
  – Produção de textos e organização de publicações
  – Divulgação das oficinas, visitas técnicas, intercâmbios e ações comunitárias
  – Registro e valorização das experiências turísticas locais
- Criação de peças gráficas
  – Artes digitais para divulgação das atividades
  – Materiais visuais institucionais do projeto
  – Apoio visual para ações das associações participantes
- Fortalecimento comunicacional das associações
  – Orientações básicas sobre comunicação digital
  – Apoio na organização da presença online
  – Valorização da identidade cultural e territorial dos empreendimentos comunitários
- Criação de logomarcas
  – Desenvolvimento de até 2 logomarcas para iniciativas ou organizações participantes
- Produção de Catálogo de Experiências Turísticas Comunitárias de Capivari
  – Sistematização das experiências estruturadas no projeto
  – Divulgação de roteiros, vivências, atrativos, gastronomia e serviços comunitários
  – Material em formato digital para divulgação territorial e apoio à promoção turística
- Alimentação contínua do site e canais digitais do projeto
  – Atualização das atividades realizadas
  – Divulgação dos resultados e ações do projeto
  – Fortalecimento da transparência e visibilidade institucional

A instituição executora confirma seu comprometimento com a execução das atividades previstas neste plano de comunicação, garantindo acompanhamento técnico, produção dos materiais e apoio às ações de fortalecimento comunicacional previstas no projeto.

(X) Tenho ciência e me comprometo com a utilização da menção e utilização das logomarcas institucionais (Governo Federal e do Ministério do Turismo) **em todo** material de divulgação produzido.

7. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (De acordo com as metas da Planilha de Fomento).

METAS	ESPECIFICAÇÃO	DURAÇÃO	
		INÍCIO	TÉRMINO
META 1	CONTRATAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	15/06/2026	15/03/2027
META 2	CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA P/ INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS	15/06/2026	15/03/2027
META 3	CONTRATAÇÃO DE OFICINEIROS P/ REALIZAÇÃO DAS OFICINAS E MENTORIAS TÉCNICAS INDIVIDUALIZADAS	15/06/2026	15/03/2027
META 4	SERVIÇOS DIVERSOS	15/06/2026	15/03/2027
META 5	COMUNICAÇÃO	15/06/2026	15/03/2027

8. REVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS (Plano de Aplicação)
9.1 Parcerias:

O projeto possui outras parcerias? **( )** Sim **(X) Não**
Existem parcerias em negociação? **( )** Sim **(X) Não**

09. PLANILHA TERMO DE FOMENTO

PLANILHA TERMO DE FOMENTO						
NOME DO PROJETO						
Item	**Descrição**	**Unidade de Medida**	**Quant**	**Valor Unitário**	**Valor Total**	**Fonte**
META 1	**CONTRATAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS**					
1.1	**Coordenação-Geral** – 1 (um) Profissional responsável pela coordenação técnica do projeto, responsável pelo planejamento, execução do projeto, orientação e acompanhamento de todas as fases da realização do projeto. Justificativa do valor: Definição de valores por critério de carga de trabalho cumprindo com a política interna da organização, não por hierarquia de cargos. Utilizamos o filtro de **"Consultoria e assessoria - organização e métodos"** no Painel de Preços no qual o valor médio é R$ 4.273,75. O valor definido está abaixo. No entanto, será possível executar a ação. Levantamento de preços no Painel segue em anexo.	MENSAL	8	3.000,00	24.000,00	Termo de Fomento
1.2	**Coordenador Financeiro** - 1 (um) profissional responsável por dar todo o suporte técnico, auxiliando na execução do projeto e na prestação de contas. Justificativa do valor: Definição de valores por critério de carga de trabalho cumprindo com a política interna da organização, não por hierarquia de cargos. Utilizamos o filtro de **"Prestação de serviços de apoio administrativo"** no Painel de Preços no qual o valor médio é R$4.318,63. O valor definido está abaixo, porém será possível executar a ação. Levantamento de preços no Painel segue em anexo.	MENSAL	8	3.000,00	24.000,00	Termo de Fomento
1.3	**Coordenador Pedagógico** responsável por planejar, orientar e acompanhar o processo de					

	ensino-aprendizagem, garantindo a qualidade da educação e o desenvolvimento integral dos alunos. Atividades: articular e integrar Oficineiros, alunos, famílias e gestores, promovendo práticas educativas de qualidade e alinhadas à proposta pedagógica. Justificativa do valor: Definição de valores por critério de carga de trabalho cumprindo com a política interna da organização, não por hierarquia de cargos. Utilizamos o filtro de **"Prestação de serviços de apoio administrativo"** no Painel de Preços no qual o valor médio é R$ 4.318,63. O valor definido está bem abaixo, porém será possível executar a ação. Levantamento de preços no Painel segue em anexo.	MENSAL	3	1.700,00	5.100,00	Termo de Fomento
1.4	**TÉCNICO DE CAMPO-** Contratação de 02 (dois) profissionais responsáveis por engajar, organizar e inspirar pessoas a agir em prol das diretrizes do Projeto, promovendo ânimo para as mudanças sociais necessárias sugeridas também pelo Projeto. Justificativa do valor: Definição de valores por critério de carga de trabalho cumprindo com a política interna da organização, não por hierarquia de cargos. Utilizamos o filtro de **"Prestação de serviços de apoio administrativo"** no Painel de Preços no qual o valor médio é R$ 4.318,63. O valor definido está abaixo (R$ 43,00/hora), porém será possível executar a ação. Levantamento de preços no Painel segue em anexo.	HORA	145	R$ 43,00	R$ 6.235,00	Termo de Fomento
SUBTOTAL					**R$ 59.335,00**	
META 2	**CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA**					
2.1	Consultoria técnica em Metodologia, Sistematização, Condução de Campo e Articulação Territorial. Profissional responsável pelo desenho pedagógico, elaboração de instrumentos e condução técnica dos intercâmbios de experiências, incluindo a mediação das atividades e estruturação das oficinas vinculadas a este escopo. **Referência de preço: Tabela de hora consultoria SEBRAE.**	HORA	130	R$317,00	41.210,00	Termo de Fomento
2.2	Consultoria Especializada em Turismo de Base Comunitária (Mentoria e Validação). Profissional responsável pelas mentorias técnicas em gestão associativa, apoiando a regularização documental e elaboração de projetos (MROSC), e pela condução da atividade de validação final das experiências turísticas comunitárias com base na metodologia	HORA	90	R$ 317,0010	28.530,00	Termo de Fomento

	EBO, ministrando também as oficinas vinculadas a este eixo. **Referência de preço: Tabela de hora consultoria SEBRAE.**					
SUBTOTAL					**R$69.740,00**	
META 3	**CONTRATAÇÃO DE OFICINEIROS**					
3.1	Oficina: "Diagnóstico participativo com Semáforo Sócio-ambiental 2"	HORA	4	R$ 250,00	R$ 1.000,00	Termo de Fomento
3.2	Oficina: "Diagnóstico participativo com Semáforo Sócio-ambiental 2"	HORA	4	R$ 250,00	R$ 1.000,00	Termo de Fomento
3.3	Oficina:"Criando e ajustando experiências turísticas comunitárias 1"	HORA	4	R$ 250,00	R$ 1.000,00	Termo de Fomento
3.4	Oficina:"Criando e ajustando experiências turísticas comunitárias 2"	HORA	4	R$ 250,00	R$ 1.000,00	Termo de Fomento
3.5	OFICINA - "Comunicação estratégica e onboarding em plataformas digitais 1"	HORA	4	R$ 250,00	R$ 1.000,00	Termo de Fomento
3.6	OFICINA - "Comunicação estratégica e onboarding em plataformas digitais 2"	HORA	4	R$ 250,00	R$ 1.000,00	Termo de Fomento
SUBTOTAL					**R$ 6.000,00**	
META 4	**SERVIÇOS DIVERSOS**					
4.1	**Combustíve**l para deslocamento da equipe do projeto, s/ motorista. Conforme Base de Preço do SALIC	LITROS	700	R$ 6,65	4.655,00	Termo de Fomento
4.2	**Locação de veícul**o de van executiva 15 lugares (mínimo) para intercâmbios de experiência, inclusos: motorista e combustível.	DIÁRIA	15	R$ 866,00	R$ 12.990,00	Termo de Fomento
4.3	**Diárias de Alimentação** intercâmbios de experiência de 1 a 4. 15 diárias para 13 pessoas. Valor base R$29,64	DIÁRIA	195	R$ 29,64	R$ 5.779,80	Termo de Fomento
4.4	Diárias de Hospedagem para intercâmbios de experiência de 1 a 4 . 15 diárias para 13 pessoas. Valor base R$150,00	DIÁRIA	195	R$ 150,00	R$29.250,00	Termo de Fomento
SUBTOTAL					**R$ 52.674,80**	
META 5	**COMUNICAÇÃO**					
5.1	**ASSESSORIA EM MÍDIAS DIGITAIS**: Serviço de gerenciamento de publicidade em meios digitais, em especial em redes sociais por meio de profissional que tenha experiência, em harmonia com os demais integrantes da equipe de comunicação do projeto.	MÊS	7	R$ 1.000,00	R$ 7.000,00	Termo de Fomento
5.2	Contratação de fotógrafo profissional para a captação de imagens em alta resolução das experiências turísticas transformativas e memoráveis estruturadas no projeto. O profissional será responsável pelo registro técnico-artístico necessário para a composição e diagramação do Catálogo Promocional de Capivari.	SERVIÇO	1	R$ 5.250,20	R$ 5.250,20	Termo de Fomento

SUBTOTAL	**R$ 12.250,20**	
TOTAL GERAL	**R$ 200.000,00**	

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

METAS	ESPECIFICAÇÃO	VALOR	DATA
METAS 1	CONTRATAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	**R$ 59.335,00**	**15/07/2026**
METAS 2	CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA P/ INTERCÂMBIOS DE EXPERIÊNCIA	**R$69.740,00**	**15/07/2026**
METAS 3	CONTRATAÇÃO DE OFICINEIROS P/ REALIZAÇÃO DAS OFICINAS	**R$ 6.000,00**	**15/07/2026**
METAS 4	SERVIÇOS DIVERSOS	**R$ 52.674,80**	**15/07/2026**
METAS 5	COMUNICAÇÃO	**R$ 12.255,20**	**15/07/2026**
TOTAL		**R$ 200.000,00**	**15/07/2026**

Justifica-se a liberação dos recursos em parcela única considerando o período das Eleições. A execução demanda mobilização imediata de equipe, contratação de serviços, aquisição de materiais e custos iniciais de articulação comunitária e técnica, essenciais para o desenvolvimento integrado das ações previstas.

Além disso, a liberação integral dos recursos permitirá maior agilidade na implementação do projeto, garantindo eficiência e economicidade, sem comprometer a transparência ou o controle da execução, que será monitorada conforme os indicadores, cronograma e meios de verificação descritos no plano de trabalho.

(X) Tenho ciência e me comprometo a vincular as Atividades e Etapas da aba "Crono Físico" aos itens que constam no PAD - Plano de Aplicação Detalhado (plataforma transferegov.br).

Local: SERRO / MG **Data:** 14/ 05/ 2026

RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DO PROJETO

gov.br Documento assinado digitalmente
ALEXON DE JESUS
Data: 14/05/2026 18:23:03-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura

De Acordo,
RESPONSÁVEL PROPONENTE (DIRIGENTE MÁXIMO)